



UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da
Agricultura Familiar e Economia Solidária

PECSOL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO



COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

**FORTALECENDO A
GESTÃO E GOVERNANÇA
DAS INICIATIVAS LOCAIS**

PECSOL - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Unicafes Nacional – União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Uma publicação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), edição 2020. Desenvolvimento de revista contendo síntese dos resultados do PECSOL.

Conselho de Administrativo

Presidente - Vanderley Ziger
Secretário - Aparecido Alves de Souza
Tesoureiro - Antonino Cardozo de Carvalho
Secretário de Formação - Antonio Moreira de Sousa Filho
Secretária de Comercialização - Jairo Arruda de Souza

Secretária de Mulheres – Fátima de Lima Torres
Secretário de Jovens – Rômulo Renan Silva Dantas
Gervásio Plucinski
Ivori Aldomar Weide Fernandes
Sandra Nespolo Bergamin
Gildene Soares Carvalho
José Izidoro Rodrigues
Ranielle Badiani Bianchigrone
Sandro Souza da Silva
Regina Dantas de Carvalho
Nilfo Wandscheer

Conselho Fiscal

Efetivos

Alzemira de Lima Marins
Genes da Fonseca Rosa
José de Oliveira Mesquita

Suplentes

Marly Eleutério de Sousa
Ruiter Pinto de Araújo

Ação 12 - Análise de processo de formação e socialização

Etapa 12.1 - Consultoria para análise das dinâmicas formativas

Coordenação/Revisão

Alcides Mazutti Zanco – Assessoria e revisão pedagógica
Carolina Queiroz Alves – Assessoria e execução geral
Maira Lima Figueira – Assessoria gestão do conhecimento
Fernanda Nunes Queiroz – Assessoria e revisão textual
Antonio Moreira de Sousa Filho – Secretário de Formação

Desenvolvimento emenda e conteúdos

MP Guimarães – ME: Vita Cred – Vita Educ

Diagramação: SM\AG

Fotos e ilustrações

Educadores PECSOL

Fotografias e Vetores

Acervo UNICAFES, Freepik e Google.

Apoio Convênio 004/2017 - SESCOOP/UNICAFES Projeto de Aprimoramento na Gestão/Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M689

UNICAFES Nacional. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Revista síntese do PECSOL / MP Guimarães – ME, Brasília, 2020. 60 pag.

ISBN: 978-85-62258-25-1

1. Participação. 2. Controle social. 3. Gestão. 4. Cooperativismo. 5. Solidário. I. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP; II. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES (Org.).

CDU – 334.73:502.131.1

Sumário

Editorial – Coordenação PECSOL	4
Orientações sobre Reuniões e Assembleias das Cooperativas	5
PECSOL desenvolve o Cooperativismo no Estado do Alagoas	7
Diversidades e Desafios do Cooperativismo no Amazonas	8
Serviços no fortalecimento da Economia Solidária	10
Comercialização e o envolvimento dos jovens na COOPERBAC	11
Constituição da Federação UNICAFES Bahia	12
O enfoque para os cooperados na COPASB	14
O protagonismo feminino no meio rural, conquistas e desafios	16
Comercialização de produtos e serviços na COOFAC	18
A visão de mulheres na COOPMAFES	20
Mulheres na Construção do Cooperativismo Solidário	21
Boas práticas na COOPERNOSSASENHORA	23
Certificação participativa de orgânicos: a experiência da Cooperativa D'Irituia	25
A juventude e a inserção das mídias sociais na COOPSOL	27
Boas práticas na ECOTERRA	29
Participação das cooperativas em feira da Agricultura Familiar	30
Parcerias locais, uma estratégia fundamental para o PECSOL	32
Oportunidade de vendas na COOPERNATURINGÁ	33
O crescimento na comercialização na COOPERMUPS	35
Inovações na Gestão das Cooperativas do Rio de Janeiro	37
Inclusão de jovens no cooperativismo pela COOAPROVIR	39
Parcerias para a realização do PECSOL no Rio Grande do Sul	41
Participação de Mulheres na Cooperativa COOPAX de Porto Xavier	42
Iniciativa da Cooperativa Casa de Sananduva	43
Experiência com ervas medicinais da CRESOL CHAPECÓ	45
COOPERFAVI e o vale-feira no município de Rio do Campo	46
As iniciativas com a Agricultura Familiar pela COMSOL	48
O processo de comercialização da COAF-BICO	50
A importância da cultura cooperativista	52

REVISTA PECSOL SÍNTESE DAS AÇÕES FORMATIVAS

Antonio Morreira Souza Filho

Secretário de Formação UNICAFES Nacional

O Cooperativismo fundamenta sua viabilidade e sustentabilidade social e econômica na participação autônoma dos associados. No ano 2000 a sociedade enfrenta uma das maiores crises sanitárias da história, fato que provoca crises sociais e econômicas nos diversos continentes. Esse solicita respostas das organizações e dos Governos. Nesta revista socializamos os resultados e iniciativas de multiplicação temática desenvolvidas do Cooperativismo Solidário, práticas que mostram a importância da Cooperação para o desenvolvimento local.

As práticas presentes nesta revista são de um grupo de Cooperativas que participaram do PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, desenvolvido nacionalmente buscando fortalecer a participação das pessoas, fomentando o desenvolvimento de ações para qualificar a Gestão e a Governança, como práticas para ampliar a capacidade das Cooperativas em responder as crises sociais e econômicas e ampliar a construção coletiva.

O PECSOL desenvolveu ações em 21 Estados presentes nas cinco regiões do País, que assumiram a responsabilidade de ajudar na regionalização do material e na qualificação das estratégias e metodologias que serão implantadas em nível nacional. Participaram do Programa, conselheiros administrativos, especialmente diretores executivos, conselheiros fiscais e assessores das cooperativas. Esses participantes são considerados protagonistas que assumem a responsabilidade de propor alternativas a construção do desenvolvimento local.

Neste contexto, a revista PECSOL quer ser um instrumento de socialização das práticas de sucesso desenvolvidas nas Cooperativas. Essas iniciativas são postadas como exemplo de inovações que podem ser replicadas com o objetivo de ampliar sempre as capacidades e potencialidades presentes nas Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

ORIENTAÇÕES SOBRE REUNIÕES E ASSEMBLEIAS DAS COOPERATIVAS

Daniel Rech

Assessoria Jurídica da UNICAFES

O Cooperativismo Solidário fundamenta-se na participação ativa dos sócios e diante dos limites das reuniões presenciais é fundamental que as lideranças saibam como realizar as agendas formais de acordo com os marcos legais que orientam as ações do Cooperativismo. Socializamos que a Lei nº 14.030/2020, orienta como podem ser realizadas as reuniões do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e as Assembleias previstas nos estatutos das cooperativas. Destacam-se alguns formatos para facilitar a participação dos Cooperados. Ficando a cargo das direções escolher a forma mais adequada. Esses atos podem ser:

a. Totalmente presenciais, seguindo as normas usuais, já conhecidas, tendo presente as exigências de convocação e quórum estabelecido em lei e no estatuto, que poderão ser realizadas se não houver restrições de saúde pública ou força maior.

b. Semipresenciais, quando parte dos associados, ou dirigentes ou fiscais, está presente no local físico, mas há associados, ou dirigentes ou fiscais que estão participando de modo remoto e via eletrônica. Não são semipresenciais se apenas um ou dois dirigentes estiverem na sede da cooperativa coordenando os trabalhos.

c. Digitais, quando os associados, dirigentes ou fiscais se encontram em local remoto, à distância, e a assembleia ou reunião não se realiza em local físico especificado. Não inviabiliza a assembleia ou reunião digital o

fato de que o presidente e secretário estejam na sede da cooperativa ou atuando em conjunto ou separado.

A participação e atuação dos associados, dirigentes e fiscais, nas assembleias semipresenciais e virtuais, poderão ocorrer de duas formas:

a. Mediante participação remota, via sistema eletrônico (telefone ou reunião conjunta via Skype, Zoom, Google, Whatsapp ou outro meio semelhante, sempre ao vivo) ou;

b. Mediante envio de boletim de voto à distância (por via eletrônica), por escrito, seja por e-mail ou whatsapp, desde que seja possível arquivar cópia, também em arquivo digital, podendo isso ser feito antecipadamente.

A convocação e preparação das reuniões e assembleias deverão observar as normas presentes no estatuto quanto à sua convocação (prazos, editais etc.), quórum de instalação e quantidade de votos para tomar as deliberações.

Haverá necessidade de que, como preparação das reuniões e assembleias semipresenciais ou digitais, seja garantida a recepção efetiva dos documentos, propostas, encaminhamentos que deverão ser decididos, por parte dos associados, dirigentes ou fiscais, com a manifestação dos mesmos de que os receberam, por via eletrônica.

O Edital de Convocação e os avisos eletrônicos enviados deverão informar, além dos dados previstos na lei e estatuto, em destaque, se a reunião ou Assembleia será semipresencial ou digital, detalhando o meio proposto e as condições estatutárias (em dia com as obriga-

ções, por exemplo) pelas quais se dará a participação. O Edital precisa ser publicado em jornal.

Em relação ao meio digital proposto para a realização da reunião ou Assembleia, os associados, dirigentes ou fiscais, deverão ser devidamente esclarecidos como acessar e como funciona o meio, para não terem problemas em sua participação, garantindo-se, no momento de sua realização, de que todos estão em condições, de uma forma ou de outra (que será registrada em ata) de a elas se integrar. Caso o meio digital escolhido para a participação dos associados, dirigentes ou fiscais não seja adequado ou não esteja funcionando, outro meio poderá ser adotado, em parte ou para todos como, por exemplo, a substituição da internet pelo telefone (neste caso, com a devida identificação do participante, de viva-voz).

A cooperativa, cumpridos os rituais previstos acima, não poderá ser responsabilizada por problemas decorrentes dos equipamentos utilizados pelos associados, dirigentes ou fiscais (falta de conexão à internet, por exemplo), que não estejam sob seu controle e, após as providências sugeridas acima, seguirá a reunião ou assembleia, observando, no entanto, se estes problemas não inviabilizam o quórum mínimo necessário e a participação exigida nos rituais de decisão, especialmente no que se refere às Assembleias Gerais Extraordinárias.

Em caso de eleição ou em outros casos estatutários, em que seja necessário apresentar documentos (como Declaração de Inexistência de impedimento para exercer cargos na cooperativa, ou documentos de Identidade e CPF etc.), os mesmos devem ser solicitados no Edital de Convocação e a sua recepção pela cooperativa, que poderá ser até 30 (trinta) minutos antes da abertura dos trabalhos, deverá ser registrada e consolidada em ata posteriormente.

As reuniões e Assembleias deverão ser gravadas e a gravação arquivada junto com os demais documentos (confirmação da participação, voto antecipados por escrito etc.), em único arquivo eletrônico que deverá ser mantido pela cooperativa até esgotado o prazo previsto no estatuto em que as decisões da As-

sembleia ou reuniões possam ser contestadas (usualmente, a maioria dos estatutos estabelece o prazo de 04 anos).

Na ata da reunião ou Assembleia feita de forma digital, mesmo que com todas as pessoas à distância, irá constar que o local da realização da sua realização sempre será a sede da cooperativa. A ata deverá indicar se foi realizada de forma presencial, semipresencial ou digital e, nos dois últimos casos, como foi garantida a participação e as votações à distância. A ata das reuniões e assembleias semipresenciais ou digitais será assinada isoladamente pelo presidente e secretário das mesmas (transformadas em PDF-A e com assinatura por certificado digital) que, declararão quantos e quais associados, ou dirigentes ou fiscais estiveram presentes nas mesmas.

Considera-se presente na reunião ou assembleia, o associado, dirigente ou fiscal que compareça à mesma fisicamente ou representado por delegado (quando permitido), nas presenciais ou semipresenciais; fizer presença enviando boletim de voto à distância antecipadamente (como indicado acima) e que seja o mesmo recebido e registrado pela cooperativa e; registre e participe por meio eletrônico indicado pela cooperativa à distância.

O sistema eletrônico adotado pelas cooperativas para a realização de reuniões ou assembleias semipresenciais ou digitais deverá garantir segurança, confiabilidade e transparência das mesmas, registro, em ata e na gravação da presença dos associados, a garantia do direito de participação à distância dos associados, dirigentes ou fiscais, durante toda a reunião ou assembleia, salvo problemas de conexão acima previstos, a garantia do direito ao voto à distância, seja diretamente na reunião ou assembleia, ou seja pelo voto antecipado por via eletrônica registrada (sempre por escrito por e-mail ou outra forma que possa ser arquivada), a possibilidade de quem conduz a reunião ou assembleia de receber manifestações escritas dos associados, dirigentes ou fiscais, a gravação integral da reunião ou assembleia e a possibilidade de participação efetiva de administradores autorizados a participar ou de outras pessoas ne-

cessárias ao bom andamento.

Nos casos em que o estatuto prever o voto secreto, haverá necessidade de encontrar uma forma de que cada associado possa se manifestar individualmente pelo meio eletrônico, por escrito ou de viva-voz, apenas para quem conduz e secretaria a reunião ou Assembleia. Este voto deverá ser registrado sem relação com o votante, cujo nome não aparecerá na ata especificamente vinculado ao voto.

Na elaboração das atas das reuniões ou Assembleias, seguir o Manual de Registro de Cooperativas (IN DREI nº 38/2017). Observar sempre, no acesso à Instrução Normativa se ela está na versão atualizada. As atas das reuniões ou Assembleias semipresenciais ou digitais serão assinadas apenas pelo Presidente e Secretário das mesmas. O nome das pessoas participantes será apresentado numa relação que integra a ata e não precisam assinar nem fisicamente e nem por certificado digital, a não ser o/a Presidente e o/a Secre-

tário/a. E deverá constar na ata declaração do presidente e do secretário das reuniões ou Assembleias que as mesmas atenderam todos os requisitos para a sua realização, sejam os previstos no Manual de Registro de Cooperativas (IN DREI nº 38/2017) e os previstos nesta Instrução Normativa (IN DREI nº 79/2020). A qualquer momento, caso seja requerido por associado, dirigente ou fiscal, a ata deverá poder ser disponibilizada de forma impressa em papel, de forma legível.

As Assembleias Gerais Ordinárias das cooperativas devem ser realizadas dentro dos três primeiros meses de cada ano (com exceção das cooperativas de crédito que o prazo é de quatro meses), sendo que a Lei nº 14.030/2020 autorizou a realização destas Assembleias, havendo motivo excepcional, até o fim de setembro de cada ano. Neste caso, os mandatos dos dirigentes, caso tenham se encerrado, ficam prorrogados até a data da realização da Assembleia.

PECSOL DESENVOLVE O COOPERATIVISMO NO ESTADO DE ALAGOAS - AL

Rômulo Renan Silva Dantas
Secretaria de Juventude
UNICAFES Nacional



O Curso do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, que foi realizado durante o ano de 2019 e 2020, com intuito de aprimoramento das técnicas, saberes, organização das cooperativas e desenvolvimento solidário, desenvolveu de forma significativa o cooperativismo no estado de Alagoas.

Pôde-se observar que atra-

vés dos módulos executados que houve um grande impacto no aprendizado dos gestores das cooperativas e dos cooperados, por meio das trocas de saberes entre as cooperativas, conseguiram obter maior aprimoramento técnico, promoção do cooperativismo, intercooperação entre as cooperativas e sobretudo a inclusão de jovens e mulheres.

O programa teve como objetivo principal apresentar aos



educandos as diretrizes organizativas do cooperativismo solidário, as dimensões do desenvolvimento sustentável e as inter-relações do trabalho em redes, para construir um cooperativismo de bases e

princípios que tragam além de tudo desenvolvimento para os cooperados.

É importante ressaltar que o PECSOL contribuiu também para o desenvolvimento de parcerias institucionais en-

tre as Universidades e os Institutos junto a UNICAFES AL, no que concerne, a construção de uma metodologia que interligue a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos.

Sem dúvidas o Programa trouxe resultados extremamente positivos para o estado e para as cooperativas participantes, contribuindo para o engrandecimento e empoderamento de seus cooperados.



DIVERSIDADES E DESAFIOS DO COOPERATIVISMO NO AMAZONAS - AM



**Shirley A. A. do Nascimento
e Tatiane N. C. Valente**
Educadoras PECSOL
Amazonas

No Estado do Amazonas a dimensão territorial e as dificuldades de comunicação, impõem enormes desafios não só no aspecto do deslocamento para realizar o monitoramento dos empreendimentos solidários existentes no Amazonas,

mas também em razão da sua expressiva socio diversidade. Estamos falando da construção de um conhecimento que possa trazer à luz, os anseios, as experiências, o olhar da mulher Amazônica sobre seu papel na sociedade e na construção de Economia Solidária, que possa quebrar o “silêncio” dos jovens da floresta, reafirmando-os como sujeitos de suas próprias decisões.

No caso do Amazonas há um acervo multifacetado de experiências no âmbito das culturas e da relação homem/natureza/sociedade; das relações de trabalho e das práticas sociais. Para tanto nos foi exigido a elaboração de uma metodologia que permitisse o empoderamento dos participantes, que proporcionasse não somente a troca de experiências, mas que estabelecesse uma rede, em que se possa compartilhar estratégias para sanar desafios comuns no âmbito das cooperativas, independente do grau de organização desses empreendimentos.

A UNICAFES do Amazonas tem no seu quadro 23 cooperativas filiadas, presentes principalmente nos territórios do Manaus Entorno, Baixo Amazonas, Médio Solimões, Juruá, atuando em um território com dimensões continentais. Essas cooperativas estão nos segmentos de pesca, agricultura, transporte, serviço, assistência técnica e catadores. Dentre estes segmentos, o de maior atuação é o da agricultura familiar, e nessa área

de atuação o Estado do Amazonas tem um grande desafio, com grande limitador o cumprimento de Leis, a exemplo da lei PNAE e de uma legislação que dê a possibilidade justa para disputar o mercado.

O outro desafio é superar as dificuldades impostas pela geografia do Estado, utilizando estratégias diárias para suprir os percalços, hora por conta de mudanças climáticas, peculiares da região, hora tendo que suprir a necessidade de lidar com a falta de investimento do poder público para garantir o crescimento e o cumprimento de contratos, convênios e parcerias.

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista, cujas temáticas trabalham oportunidades de inovação na gestão, governança, mercados e inclusão no cooperativismo solidário, mas que principalmente elencam desafios e estabelecem iniciativas concretas de novas possibilidades de organizativas da produção, da comercialização e da divulgação das ações do Cooperativismo Solidário. Com execução do Instituto Acariquara e a Universidade do Amazonas, a UNICAFES Amazonas quer com o PECSOL mais do que proporcionar conhecimentos, busca fortalecer as parcerias entre a Sociedade Civil e as Entidades Governamentais.

O Programa proporciona ferramentas para a organiza-

ção interna nos processos de planejamento e gerenciamento de suas cooperativas, bem como a ampliação dos conhecimentos de normativas, leis e diretrizes que possibilitam a defesa das reivindicações que giram em torno de seus segmentos, para que possam pleitear juntos aos entes governamentais o fortalecimento e a possibilidade da construção de pautas em comum. Outro importante fator é o fortalecimento e estreitamento da relação entre as cooperativas, quebrando as dificuldades de comunicação e pelas distâncias territoriais.

No intuito de garantir que a construção do processo de formação do PECSOL fosse constituído no estado do Amazonas a partir de um processo de discussão ampla entre a UNICAFES, os movimentos sociais, as entidades governamentais e a Universidade, constituímos um comitê pedagógico que levou em conta todos os desafios estabelecidos pela realidade local, elaborando uma proposta metodológica que garanta subsídios e ferramentas para o fortalecimento do cooperativismo no Amazonas. Outro fator importante foi o estreitamento para a elaboração de programas e parcerias a serem desenvolvidos pela UNICAFES, FETAGRI e Secretaria de Produção, fruto de reuniões realizadas por essas instituições para o planejamento de ações para o biênio ampliando e fortalecendo a atuação da UNICAFES no Estado.

SERVIÇOS NO FORTALECIMENTO DA **ECONOMIA SOLIDÁRIA** - BA

Aline Aguiar Silva
Educanda PECSOL Bahia

A agricultura familiar é de grande importância para a promoção da inclusão social, geração de renda, no combate à pobreza e fixação do homem no campo. Além disso, contribui para incentivar a alimentação saudável e o aumento da rede da economia solidária. Entretanto, uma das premissas que a PECSOL na BAHIA pôde observar foi a importância da qualidade dos serviços oferecidos pelas cooperativas em prol do fortalecimento de sua rede econômica solidária.

Levando-se em consideração o apreço pela seriedade na qualidade dos serviços oferecidos pelas instituições, a Cooperativa de Assessoria Técnica e Educacional para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar - COOTRAF, vem operando em sua rede produtiva com serviços diversificados de qualidade, ampliando sua assistência técnica e diretoria com um público mais jovem e feminino.

A cooperativa foca na implementação dos trabalhos voltados com assessorias técnicas na educação do campo,



introduzindo novas tecnologias sociais para uma convivência mais evoluída no Semiárido. ***“A COOTRAF além de fornecer assistência especializada para as 60 comunidades de sua rede, busca também ampliar o círculo da economia solidária”***

A acuidade da seriedade na qualidade dos serviços oferecidos pelas cooperativas é destaque principal para a otimização da produtividade na economia solidária. Entretanto, produzir alimentos saudáveis e que atenda a demanda comercial, implica em monitoramento, planejamento e conhecimento atualizado. Conhecimento este que sempre está a transformar a sociedade econômica.

O fato de possuir profis-

sionais técnicos dentro das instituições, não condiz que a agricultura familiar está sendo orientada corretamente. Vivemos em um mundo paradoxal, onde para evoluímos de acordo com o ritmo econômico socioambiental, necessitamos de conhecimentos a frente do capitalismo. Portanto, o segmento da agricultura familiar dentro das cooperativas, prevê seguir um ritmo mais acelerado, levado em consideração todas as barreiras enfrentadas atualmente.

Portanto, podemos admitir que o trabalho da PECSOL no estado da Bahia contribui de forma significativa com as cooperativas, respaldando a importância da presença de jovens agricultores e despertando a seriedade no olhar cooperativista.

COMERCIALIZAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS NA COOPERBAC - BA

Ana Paula Ferreira Pardiniho
Educadora PECSOL Bahia

A Agricultura familiar é responsável por garantir boa parte de segurança alimentar do país sendo importante fornecedora para o mercado local. Apesar desta importância, a agricultura familiar enfrenta várias dificuldades, como o acesso a diferentes mercados externos. Para tanto, a cooperativa da região do sudoeste baiano, do município de Barra do Choça, a COOPERBAC, vem trabalhando com amplo estímulo na participação dos produtos dos cafeicultores da região, em fornecimento ao mercado externo.

Pela relevância do tema a COOPERBAC, vem desenvolvendo um trabalho que emana ampliação da comercialização dos produtos da cooperativa. ***“A comercialização é realizada com vendas em comércio convencional e institucional sendo que o institucional supera o convencional, mas estamos fazendo ações para mudar essa realidade, como a contratação de representantes e venda online”.***

Outra ação fundamental que estamos avançando é o comércio no exterior. Estamos fechando um contrato com a China. Nossas expectativas é que a comercialização alcance um número maior e uma área de abrangência maior, pois temos maquinário e



matéria prima capazes de suprir a necessidade dos clientes.

Apesar de toda importância em levar os produtos mais saudáveis para um público mais distante, as cooperativas enfrentam outras dificuldades como, a obtenção de preços justos pela produção, que possibilite a capitalização do agricultor, a ampliação da sua produção, melhoria da produtividade e a possibilidade de fixação das novas gerações no campo.

Novas gerações ao campo, um tema que inclui a grande participação dos jovens para o auto-desenvolvimento das cooperativas, seja através dos campos ou gestão da diretoria cooperativista. Deste modo, vivemos em uma sociedade com maiores desafios cooperativista, uma vez que este, para ser instrumento de desenvolvimento, é preciso não ponderar a participação de jovens rurais, pois a juventude contribui para o desempenho do círculo da renda socioambiental. Sendo assim, a participação de jovens nas comunidades ou gestões é de extrema importância, pois a cada passo do universo social, as

mudanças alcançam os pequenos progressos rurais.

Para tanto, a COOPERBAC, opera em sua gestão a importância da inclusão dos jovens agricultores, incentivando-os a serem profissionais da área do café e no futuro trabalhar na cooperativa e continuar no campo. Para a juventude participante da Cooperativa ***“a COOPERBAC opera significativamente na motivação dos jovens. Atualmente um dos maiores incentivos é o projeto do Bahia Produtiva onde foi implementado a disposição, estufas e laboratório sensorial”.***

Falar em comercialização e interação dos jovens na inclusão cooperativista são de fato, questões determinantes. Ambos possuem ações diferentes, a comercialização está ligada a produção do campo e industrialização, enquanto os jovens estão ligados a todos esses processos para que a implementação de maiores resultados. O PECSOL despertou o conhecimento virtuoso para a sociedade cooperativista com dinamização dos negócios locais.

CONSTITUIÇÃO DA FEDERAÇÃO UNICAFES BAHIA - BA



Ana Paula F. Pardinho
Educadora Bahia

As cooperativas são constituídas com o intuito de fundamentar-se na inclusão social e ao auxílio mútuo dos seus sócios. De modo geral os associados juntam-se através de uma sociedade cooperativa com o intuito de formar uma associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizadas de forma democrática, ou seja, contando com a participação de todos e respeitando os deveres e direitos de cada um.

Diante a todos os objetivos e missão de cada cooperativa,

a grande maioria enfrentam alguns obstáculos em suas carreiras organizacionais. E quando se fala em organização, estamos falando sobre gestão, planejamento e principalmente comercialização, entre outros.

A maior parte das cooperativas de agricultores familiares e economia solidária buscam comercializar seus produtos através mercados institucionais como o PNAE e PAA. Às vezes por maior facilidade na logística ou por outros fatores particulares de cada instituição. Mas é importante ressaltar que existem também aquelas cooperativas que além de vender para esses mercados

seus produtos para as políticas públicas, procuram levar para o mercado consumidor interno ou externo.

Partindo do princípio de que as cooperativas do estado da Bahia buscam a inclusão no mercado comercial, a UNICAFES/BA em parceria com a Nacional vem trabalhando a fundo na articulação, desenvolvimento e inclusão das cooperativas no mercado consumidor. Nessas perspectivas, a Nacional através de estudos de apoio a cooperativas filiadas, desenvolveu a Confederação UNICAFES Nacional, onde a mesma solicitou das UNICAFES Estaduais que criassem as suas Federações.



A estratégia de Ação da UNICAFES/BA é: ***“Fortalecer as diversas políticas de apoio ao cooperativismo solidário, que nos últimos anos tem alcançado resultados positivos para fomentar a qualidade de vida dos agricultores/as familiares, através da organização produtiva, o acesso aos mercados, as políticas de crédito, bem como, o empoderamento dos atores sociais”.***

Partido dessa ação estratégica em conjunto com as necessidades econômicas e comerciais das cooperativas da agricultura familiar e eco-

nomia solidária, a diretoria da UNICAFES/BA, uniu-se de forma sólida estudando e analisando a fundo a constituição da federação Estadual da Bahia.

Perante análises e estudos, em dezembro de 2019, durante a Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária - FEBAFES, a Associação Unicafes Bahia, constituiu sua Federação Unicafes, cujo principal objetivo é tornar o cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária um instrumento de desenvolvimento sustentável, ético e solidário. Viabilizando a co-

mercialização, por meio de iniciativas econômicas e sociais, que ampliem as oportunidades de trabalho e distribuição de renda, produção de alimentos e melhoria da qualidade de vida de seus cooperados.

Um dos objetivos da UNICAFES /BA é articular as cooperativas em rede de comercialização e promover a integração dos empreendimentos econômicos solidários. E com base nesses principais objetivos, a Associação Unicafes-Ba, enfrenta com grande expectativa esse atual desafio, articular a distribuição da comercialização dos produtos das cooperativas dando-lhes apoios na gestão administração, econômica e financeira de cada instituição.

A Federação UNICAFES - Ba, foi constituída por 18 (dezoito) cooperativas sócias fundadoras, com a perspectiva de expandir essas filiações, trabalhar em parceria com as redes de comercialização existentes, fortalecendo e tornando essas cooperativas autossustentáveis, com uma comercialização organizada e profissional, obedecendo os princípios cooperativismo solidário.



O ENFOQUE PARA OS COOPERADOS NA COPASB - CE



Régma Queiroz de Vasconcelos
Educadora PECSOL Ceará

O PECSOL desenvolveu várias iniciativas de inovação social e econômica junto as Cooperativas participantes. Uma das ações concentrou-se na construção coletiva do planejamento estratégico e qualificação na organização, através de um conteúdo que buscou um aprimoramento em melhorar a gestão das cooperativas e a governança dos seus cooperados para obter o bem-estar das famílias da agricultura familiar pelo cooperativismo solidário e

particularmente para a Cooperativa de Produção Agropecuária e Serviços Santa Bárbara – COPASB, que elaborou de forma participativa o seu planejamento, alicerçado no seu Estatuto Social.

Utilizando-se de uma metodologia que se desenvolve com base no aprendizado significativo, a COPASB trabalhou junto aos cooperados a organização da cooperação e o entendimento do ato cooperativo com o enfoque humano, onde deve-se prevalecer ações que busquem o bem-estar e a cooperação coletiva. Para isso levantou-se os problemas existentes através do olhar das

dificuldades, desafios e soluções de como cada um enxerga a cooperativa.

A maior dificuldade trata-se do sentimento de pertencimento, pois se constatou que os cooperados, na sua grande maioria, tem a cooperativa como mero atravessador das suas produções. “Chegou o pessoal da cooperativa”, essa é a fala dos cooperados quando são visitados pelos gestores da cooperativa. A fala reflete o distanciamento social dos cooperados em relação à cooperativa.

Em virtude dessas constatações, a COPASB fomentou a necessidade de elaborar o



planejamento da cooperativa junto com seus cooperados seguindo os princípios da boa gestão e assegurando a discussão e execução participativa para que todos compreendessem e se sentissem parte da operacionalização de cada diretriz traçada pela cooperativa. Neste sentido, acredita-se que fica superada a aflição da fala do presidente: ***“A cooperativa precisa discutir as coisas em conjunto, os gestores não podem planejar sozinhos, da cabeça deles. Os cooperados é que tem que dizer o que querem.”***

Feito o planejamento já se observa resultados concretos nas ações, fruto de um trabalho em que se aprofundou nos conceitos de cooperação solidária, gestão, governança e de liderança libertária. Fluiu-se, através da comunicação, uma interação e integração dos cooperados em busca de soluções, principalmente neste quadro de pandemia que, em muitos casos, inibem a participação, pois orientados nas diretrizes do planejamento,

negociou-se a manutenção da aquisição por parte do Exército, concretizou-se a negociação da venda de pão caseiro e de polpa de frutas para a composição da cesta básica dos estudantes do município de Caucaia e, já prevendo a ampliação e superação da crise do COVID-19, elaborou-se proposta para a participação do edital do Fundo Socioambiental da Conexsus (Capital de Giro).

Espera-se que estes passos sejam mantidos e que desenvolvam a sustentabilidade da COPASB, encontrando-

-se outras alternativas para a comercialização dos seus produtos, algumas já adquiridas através do relato dos educandos em suas cooperativas. Sem deixar de se aprimorar através da qualificação da gestão, do beneficiamento dos seus produtos agregando valor e atendendo a um mercado cada vez mais exigente, buscando a formação e a capacitação do seu quadro de cooperados para cada vez mais melhorar a governança e atender os princípios cooperativistas.



O PROTAGONISMO FEMININO NO MEIO RURAL



Ana Nery
Educanda Espírito Santo

O perfil dos proprietários de terra brasileiros é majoritariamente masculino. Porém, nas últimas décadas, as políticas públicas e lutas pela igualdade de gênero deram à mulher maior espaço e visibilidade em todos os setores da economia, inclusive no agro-negócio. Essa onda atingiu também as mulheres do campo, que já há alguns anos deixaram o papel subalterno de donas de casa para se tornarem produtoras rurais bem sucedidas, sobretudo pelo grau de escolarização que estas alcançam, saindo da propriedade para estudar e voltam como veterinárias, engenheiras agrônomas ou com formação técnica para o campo.

A Cooperativa da Agricultura Familiar de Sooretama - CAF-Sooretama, é relativamente nova, nasceu para suprir um requisito legal e para propiciar que os agricultores familiares pudessem participar de programas do governo federal na produção de alimentos para o programa de alimentação escolar. Mesmo nascendo de uma necessidade, a CAF-Sooretama tem realizado ações para aumentar o protagonismo feminino dentro dos empreendimentos rurais e também, dentro da própria cooperativa.

Aumentar esse protagonismo tem se revelado um grande desafio a ser cumprido. Mesmo participando de todos os processos produtivos dentro das propriedades, desde a operação de equipamentos até

as atividades administrativas, as mulheres ainda seguem ocupando um espaço turvado pelo comportamento machista e o pelo preconceito. Elas estão ali atuando, porém não recebem o devido reconhecimento. Para tentar minimizar esse paradigma dentro da Cooperativa, são realizadas reuniões mensais, colocando em prática os aspectos da gestão participativa e democrática. Contudo, dentre os cooperados do sexo masculino há um estranhamento, até mesmo uma negativa, ao trazer suas respectivas esposas para vivenciar as atividades da Cooperativa.

Em 2019, a CAF-Sooretama recebeu o auxílio de dois programas governamentais de educação para o cooperativismo. A participação na formação educativa específica do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, foi preponderante para que muitas ações na área de governança fossem organizadas. Assim, foram intensificados os direcionamentos para fomentar e regulamentar a implantação de agroindústrias da agricultura familiar tocadas por mulheres. Em Sooretama esse tipo de negócio



ainda não conta com números expressivos.

Com encontros e formação dos grupos interessados em participar desta oportunidade, realizamos visitas técnicas, acompanhados pelos técnicos do INCAPER, nas feiras que já trabalham com essa modalidade. O desdobramento está em vias de se concretizar com a efetiva participação das mulheres nas vendas da feira semanal, que contará com a oferta de alimentos minimamente processados, alimentos processados, venda de bebidas, polpa de frutas e artesanatos.

Dessa forma, foram buscadas parcerias com a municipalidade e também foi iniciado um plano de trabalho com a ajuda técnica do Ater Mais Gestão. Diante da possibilidade do recebimento de um

fomento intitulado **“Tíquete Feira”**, no qual os funcionários públicos municipais receberão um complemento no seu auxílio alimentação para gastar especificamente com o agricultor familiar do Município, as mulheres foram orientadas a melhorar e dar visibilidade aos produtos caseiros.

Ainda não é o bastante, mas passos importantes já foram dados na direção de ressignificar o papel da mulher

dentro da Cooperativa, pois a luta é para mudar todo um histórico de desvalorização do trabalho feminino, tendo um papel menor em relação ao homem. O cooperativismo, como instrumento de interação orgânico, coletivo e social sendo fundamental fomentar a presença e atuação das mulheres nas reuniões, assembleias e incentivar a participação nas tomadas de decisão e do papel social e político da Cooperativa.



COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS NA COOFAC - MA

Mauro Borba Martins

Educador PECSOL Maranhão

O surgimento das Cooperativas Solidárias, no Estado do Maranhão, ocorreu da necessidade de criação de emprego, renda e principalmente da organização da produção, o cooperativismo proporciona a defesa de estratégias de desenvolvimento, procurando conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico, com a inclusão social e fortalecimento das pessoas.

Para propiciar ações que busquem consolidar as estratégias de inserção das cooperativas nos mercados de comercialização é preciso acima de tudo conhecer as diversas tipologias de mercados acessados pela Agricultura Familiar, tais como commodities, especialidades, orgânicos, artesanais, solidários e institucionais, pois cada tipologia apresenta perfis e desafios diferenciados.

A COOFAC realizou a atividade de multiplicação em janeiro de 2020 no Município de Caxias – MA, com metodologia orientada por meio do Programa PECSOL – MA



roteiro encontrado no caderno do módulo IV - Modelo de Inclusão do Cooperativismo Solidário, focalizando na participação ativa como discussão dos temas abordados priorizados a temática da comercialização como maneira de subsidiar a melhoria da qualidade econômica e, principalmente, a mudança econômica da cooperativa. Foi utilizado uma metodologia mais simplificada com o intuito de facilitar a compreensão dos temas trabalhados visando atender as necessidades das cooperativas, englobando roda de conversa, oficina e exposição dialogada e intercâmbio de informações.

O público alvo deste tra-

balho foram os sócios procurando também envolver os parceiros comerciais. Os parceiros incluídos nesta atividade foram os seguintes: Secretaria da Agricultura Familiar – SAF; Federação UNICAFES – MA e Cooperativa de Serviços Técnicos – COOSERT.

Para tanto as cooperativas devem desenvolver instrumentos capazes de divulgar seus produtos e serviços questão discutida durante o Módulo IV do PECSOL, onde se buscou discutir e elaborar estratégias que viabilizem o conhecimento das demandas ofertadas com a finalidade de estabelecer planos de comu-



nicação e definição dos meios de comercialização.

Para que isto ocorra é necessário aproximar os vínculos locais/regionais que podem ser considerados circuitos curtos de comercialização mais que precisam ser valorizados e mais explorados, assim como a utilização das ferramentas tecnológicas

que são capazes de aproximar o produtor dos seus parceiros e ainda melhorar o marketing das cooperativas e de seus produtos e serviços.

A comercialização dos produtos das cooperativas de agricultura familiar do Estado do Maranhão precisa de estratégias que viabilizem o fomento e desenvolvimento

deste item (feiras, vendas em redes, etc.), buscando formar e fortalecer uma central de comercialização onde possa ampliar a visibilidade dos produtos para serem comercializados tanto via mercado local e regional.

Tendo em vista que a grande parte da comercialização dos produtos produzidos pelas cooperativas do estado do Maranhão são comercializados por meio de Programas vinculados a alguma política pública e feiras da agricultura familiar, faz-se necessário a apropriação de estratégias comerciais voltadas para os mercados privados e para que isto aconteça é necessário melhorar e desenvolver novas práticas comerciais envolvendo marketing, rotulagem bem como capacitações que busquem melhorar a qualidade dos produtos ofertados.



A VISÃO DE **MULHERES** **FORTES E BATALHADORAS** NA COOPMAFES – MG



**Clarete Aparecida Diniz
Gomes**
Educatora/Coordenadora
PECSOL MG
**Marcos Vinicius de Andrade
Gomes**
Assessor UNICAFES MG

A COOPMAFES é uma cooperativa ainda em fase de constituição, ela está sendo estruturada baseada na liderança dos associados moradores de Mutum, uma pequena cidade da Zona da Mata Mineira e que através de inúmeros agricultores familiares produzem uma grande variedade de alimentos saudáveis e trabalham na produção de muitos outros produtos, mas que atualmente não existe uma forma de união entre esses pequenos produto-

res e suas produções.

Destaca-se que os associados sempre acompanharam as atividades rurais e a produção de diversos produtos, e vêm trabalhando junto na constituição da cooperativa. Os cooperados participaram da formação do Programa de Educação do Cooperativismo e Economia Solidária – PECSOL e foi num dos encontros, onde foi apresentada a trajetória de três mulheres de sucesso e com as declarações de outras participantes do grupo de educandos, que estes associados perceberam que poderiam fazer algo diferente pela cooperativa que ainda iria se formar, ela poderia fazer as mulheres serem mais unidas.

Uma das mulheres presentes, fortaleceu sua ideia e planos quando em uma multiplicação, várias outras mulheres produtoras, puderam falar sobre seus produtos e seus trabalhos, sobre suas expectativas com relação à cooperativa e o que esperavam para elas. São mulheres, com variadas habilidades, que iam além da plantação, concretizando ali seu desejo de mudar a história delas, viram que assim como os casos levados e apresentados no curso, existia ali em Mutum, mulheres que eram fortes e capazes de crescer muito mais sendo unidas e com um propósito em comum.

Na multiplicação estes associados conseguiram reunir

várias mulheres e criou-se o **“Grupo das Mulheres da COOPMAFES”**. Elas já se reuniram algumas vezes, e todas já sabem o que a outra tem de habilidade para plantar ou produzir, elas fazem café torrado, fubá, doces variados, polvilho, mel, própolis sabão, sabonete, entre outros e a partir daí elas querem estruturar uma marca e aperfeiçoar seus

produtos. Nesse primeiro momento, elas estão em busca de mais mulheres para fazer parte do grupo e depois conseguir suporte para qualificação da mão de obra.

O projeto está em fase de implantação, sabem que a luta será grande, mas acreditam que unidas chegarão mais longe, os associados conseguiram por meio da

multiplicação levar até as demais sobre a importância do cooperativismo solidário e isso ficou firmado entre elas como forma de multiplicação do conhecimento delas e do trabalho em equipe. Fatos como este mostram a importância do PECSOL para o acesso ao conhecimento e a multiplicação dos aprendizados nas Cooperativas.

MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO – MS

Adriana Aparecida Mansano Rosa
Divisão de Desenvolvimento Rural – SFA/MS
Rosane Bastos
Educadora PECSOL – UNICAFES – MS

Este artigo é um olhar sobre o papel das mulheres rurais dentro das organizações da agricultura familiar. Tem como base de estudo as atividades do Programa de Educação para o Cooperativismo Solidário – PECSOL/MS executado pela UNICAFES MS, que contempla: seis cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do estado do Mato Grosso do Sul.

A divisão sexual do trabalho no campo, fez com que as mulheres por muito tempo



fossem praticamente invisíveis na participação das atividades voltadas para o sustento da família. A partir do processo de reconhecimento dos direitos das mulheres, essa situação começou a ter outros caminhos. Diversos programas foram criados direcionados às mulheres rurais, visando seu reco-

nhecimento e fortalecimento.

As organizações da agricultura familiar e economia solidária apresentam crescimento significativo em seus quadros no número de associadas, porém, esse número não é expressivo quando se trata da representação feminina nos cargos de diretoria. O padrão domi-



nante das relações familiares onde muitas vezes o próprio marido restringe a participação das esposas em outras atividades além dos afazeres domésticos ainda prepondera ficando os homens responsáveis pelos espaços de gestão e geração de renda.

O desejo de maiores oportunidades, de socialização e de reconhecimento é uma das evidências que podemos observar nos grupos de mulheres. A troca de experiências e de saberes abre um universo de possibilidades que colaboram significativamente para um maior alcance de autonomia desses grupos.

O fortalecimento das organizações produtivas, maior participação das mulheres rurais, incentivo à troca de informações, de conhecimentos técnicos, culturais, organizacionais, de gestão e de comercialização, valorizando os princípios da economia solidária, foram evidentes durante a execução do PECSOL - MS.

Com o fortalecimento dessas organizações, simultaneamente surgem para as mulheres novos desafios de participarem de toda a cadeia da gestão da organização até a comercialização dos produtos em suas cooperativas.

Essa participação das mulheres em toda a cadeia, resulta na melhoria da renda familiar, na qualidade de vida e ainda, ajuda a promover a sua autonomia econômica. Além de questões de âmbito econômico, estar junto com outras mulheres durante as capacitações, reuniões e demais encontros, valorizam a autoestima e au-

mentam a sociabilidade.

Esses espaços contribuem para o aumento da autonomia das mulheres e de sua contribuição econômica no âmbito familiar e nas organizações familiares das comunidades a que pertencem. O PECSOL, cumpre papel fundamental nesse processo, proporcionando um ambiente de construção, capacitação, multiplicação e debate, provocando nas mulheres seu papel e compromisso para fortalecer um cooperativismo diferenciado, solidário de empoderamento e geração de vida.



BOAS PRÁTICAS NA COOPERNOSSASENHORA - MT



Fabiana de Fatima Corrêa Barros
Educadora PECSOL
Mato Grosso

A Cooperativa de Agricultores e Agricultoras Familiares de Nossa Senhora do Livramento/MT – COOPERNOSSASENHORA, é uma cooperativa criada oficialmente a pouco mais de um ano. Porém, ao longo de 8 anos vem buscando sua legalidade documental. Fez várias tentativas de registro, mas não conseguia realizar. Sofreu com desencontros de contadores que não deram conta do recado. A conquista veio em 17 de Abril de 2019, com o registro do CNPJ. Recentemente, conseguiu a inscrição estadual, e na sequência pôde emitir sua primeira nota fiscal por meio do COOPNET. A pretensão da cooperativa é fazer toda sua gestão por meio desse sistema, investido na capacitação de mulheres e jovens para bons processos gerenciais.

A base da cooperativa é formada por agricultores familiares de comunidades tradicionais que produzem sem uso de agrotóxicos, sobre-



vivem dessa produção e dependem da comercialização regional. Em função dos percaustos dos anos passados, a cooperativa sempre realizou seu trabalho em parceria com outras cooperativas para viabilizar a comercialização dos produtos de seus cooperados. E neste sentido, aprendeu a importância da intercooperação do trabalho.

Situada no Território da Baixada Cuiabana, região de Cerrado, a cooperativa tem a opção de trabalhar o extrativismo da castanha do cumbaru. Em 2019 iniciou esta atividade e conseguiu um contrato de venda de castanha de cumbaru para uma empre-

sa que beneficia a castanha no estado de Goiás. No entanto, foi necessário fortalecer as parcerias para tal ação, uma vez que houve necessidade de fazer um trabalho de articulação e mobilização junto a comunidades tradicionais da região. Mesmo já na metade da safra, a cooperativa conseguiu armazenar 25 toneladas do fruto in natura do cumbaru.

Outra estratégia foi estabelecer parceria com a prefeitura de Nossa Senhora do Livramento, a qual cedeu em regime de comodato uma sala comercial para cooperativa no município, além de um local para armazenar os frutos. O produto ficou armazenado du-

rante vários meses e para realizar a extração da castanha, a cooperativa realizou parceria com uma cooperativa extrativista, formada apenas por mulheres, na região e município de Poconé/MT.

Essa ação gerou trabalho e renda para um grupo de 10 mulheres da Comunidade Bandeira em Poconé. Na safra de 2020 a parceria permanece, com a estimativa de aproveitar toda a safra do cumbaru na região. Essas iniciativas mostram a importância da expansão do Cooperativismo para atender mais famílias com processos contínuos de inclusão cultural, produtiva e econômica.



CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NA COOPERATIVA D'IRITUÍUA - PA

Philippe J.L. Sablayrolles,
William Santos de Assis
Educandos PECSOL Pará



A produção orgânica, a certificação e a comercialização é um dos principais desafios da Agricultura Familiar. A partir de uma reflexão realizada em 2010 sobre as dificuldades de comercialização dos produtos agrícolas agroecológicos, vinte agricultores familiares diversificados do município de Irituia decidiram criar, em 6/4/2011, a Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - D'IRITUÍUA. Em

2018, a Cooperativa começou uma parceria com o Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares - INEAF da Universidade Federal do Pará – UFPA, para registrar-se como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - OPAC, e poder emitir selos de produtos orgânicos.

A legislação reconhece a possibilidade de agricultores organizados poderem gerar de forma participativa a garantia

da qualidade orgânica de seus produtos, desde que obedecam às seguintes normas: a) compor com seus parceiros um Sistema Participativo de Garantia - SPG; e b) registrar juridicamente um OPAC como responsável da administração e do controle da qualidade orgânica.

O OPAC deve instituir duas instâncias, uma Comissão de Avaliação, que gerencia as visitas de verificação e emite



os certificados de produtores orgânicos, e um Conselho de Recursos para julgar as contestações das decisões. O OPAC deve manter com transparência a documentação de todos os procedimentos.

A Cooperativa formou seu SPG em dezembro de 2019, associando como parceiros fornecedores, seus sócios, e como colaboradores alguns dos seus compradores regionais, e suas parcerias institucionais (Universidades, Assistência técnica, OCB, ADEPARA). Duas atividades preparatórias, realizadas em 2019, foram necessárias para isso: a) a elaboração dos documentos normativos do OPAC (adequação do estatuto da Cooperativa, regimento interno, manual de procedimentos, normas técnicas); e b) elaboração dos Planos de Manejo Orgânico dos sócios.

Para a elaborar e adequar os documentos a parceria da Rede ECOVIDA de Agroecologia foi fundamental, com sua experiência da certificação participativa. A elaboração dos Planos de Manejo Orgânico foi realizada nas casas dos 32 agri-

cultores sócios com a parceria de professores e estudantes do INEAF-UFPA, e permitiu documentar a situação de cada um em relação à qualidade orgânica da sua produção. No início de 2020, a Cooperativa instituiu e organizou a capacitação para a Comissão de Avaliação, e 5 núcleos de sócios para verificação.

Os trabalhos de 2019 e início de 2020 permitiram finalizar a documentação do OPAC com um bom nível de apropriação dos sócios. Os gargalos do dispositivo de certificação participativa foram identificados: a) a disponibilidade de insumos orgânicos, que incita para a produção ou a compra de insumos certificados; b) a necessidade de socializar boas práticas de produção orgânica entre os sócios da Cooperativa; e c) as rotinas administrativas

e documentais, que serão plenamente realizadas após um tempo de experiência. O dispositivo em fase de implantação permite que os agricultores mantenham o controle técnico sobre sua produção.

Após as capacitações de núcleos realizadas no início de 2020, não foi possível reunir o quadro social para decidir do envio da solicitação de cadastramento do OPAC, por causa da pandemia. O processo será retomado em breve.

A certificação participativa de produtos orgânico pode ser implementada por grupos organizados de agricultores familiares e constitui uma alternativa valiosa de acesso à mercados de produtos diferenciados. Diferentemente da certificação por auditoria, permite maiores discussões e controle dos agricultores sobre seu planejamento produtivo, comercial, e sobre as modalidades de produção, adaptando-os às oportunidades de mercado e às normas legais.

Essa iniciativa foi fomentada e fortalecida através da capacitação dos conselheiros e associados da Cooperativa que participaram do PECSOL, mostrando a importância do conhecimento para organização produtiva e para o maior aprimoramento das cadeias produtivas e do negócio cooperativo.



A JUVENTUDE E A **INSERÇÃO** **DAS MÍDIAS SOCIAIS** NA COOPSOL - PB

Antônio Prado

Educador PECSOL Paraíba

O aprimoramento das práticas de gestão, da inclusão de jovens e da promoção da sustentabilidade econômico-financeira da Cooperativa tem como desafio a nova lógica de comunicação que revoluciona os mercados, constituindo-se como “meio de partilha de serviços, de informação, de comunicação e da produção coletiva de conhecimento. A comunicação digital de uma empresa, marca ou instituição não pode estar limitada ao “site” oficial, sob pena de essas organizações ficarem praticamente isoladas da comunidade, do mercado e do mundo”. Torna-se quase uma exigência produzir um novo ‘instituinte’ com suas interfaces, recortes, públicos e mensagens.

A Cooperativa de Trabalho de Sociólogos Solidários – COOPSSOL Brasil, foi uma das pioneiras no sítio com o registro (.coop). Desde a criação dessa designação no registro.br, poucas cooperativas migraram de seus endereços antigos. E, mais ainda, grande parte das cooperativas sequer tem sítio como elemento de comunicar-

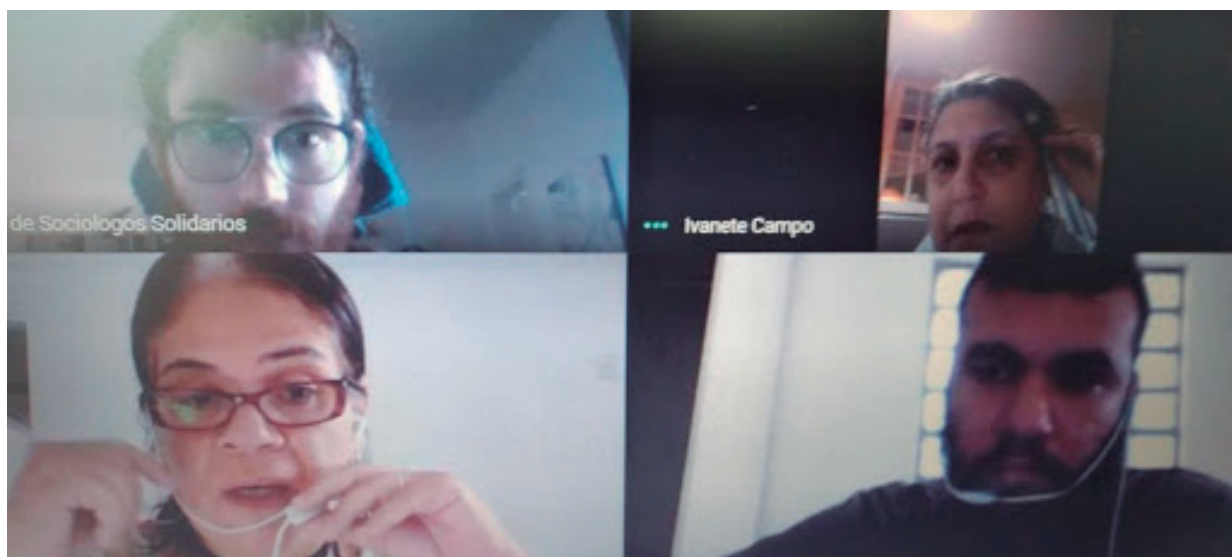


-se para além de seu público interno, isto é, fazer com que a Cooperativa chegue à comunidade maior, onde estão suas iniciativas, produtos e marcas. A imagem das cooperativas fica subsumida em meio a milhões de logos e produtos quase sempre de qualidade inferior, mas de forte apelo publicitário.

Foi com o pensamento nessa situação, e provocados por cooperados que atuaram no projeto de consultoria e assessoria que foi desenvolvido pela Secretaria Executiva e Economia Solidária – SESOL da Secretaria de Direitos Humanos do Governo do Estado da Paraíba – SEDH, e pela sequência no Programa de Educação

do Cooperativismo Solidário – PECSOL, projeto da UNICAFES, que surgiu a proposta de repaginar os mecanismos comunicacionais da COOPSSOL Brasil na internet, com renovadas redes para fortalecer a perspectiva do ideário de Economia Social Solidária e cooperativista incidindo, diretamente, no aprimoramento de práticas de gestão e de inclusão.

Os jovens cooperados iniciaram a construção de estratégias para a divulgação da Cooperativa e, por conseguinte, para a inserção no mercado, que antes não era alcançado, como assessoria à empresas, captação de projetos para as Cooperativas de Agricultura



Familiar de Economia Solidária, projetos sociais dos sistema 'S', do Sistema ONU, OEA, e a intercooperação e redes solidárias no próprio cooperativismo e Economia Social Solidária.

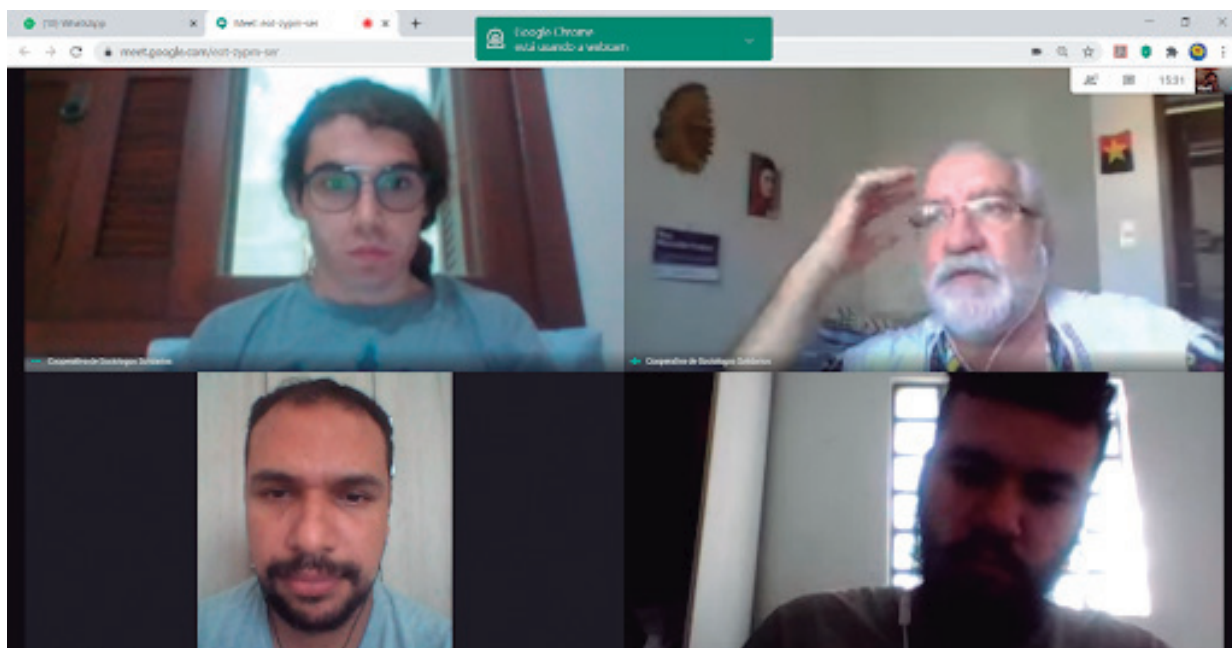
A proposta consiste no desenvolvimento de novos produtos, dentro de um projeto comunicacional nas redes Tuite, Instagram, Facebook e página vertebrados, a fim de constituir um projeto de ampliação do raio de conhecimento e atuação e da produção coletiva do conhecimento nos projetos que a

Cooperativa desenvolve como, por exemplo, trabalho técnico social, consultoria, assessoria, pesquisa, gestão social, elaboração de projetos para entidades sociais e cooperativistas, enraizando experiência com as comunidades tradicionais e povos originários.

Essa ação inovadora, de expansão da presença da Cooperativa em diversas redes sociais, tem proporcionado tanto o aumento da capacidade interna da Cooperativa, no que se refere à gestão e a inclusão, quanto sua ação junto aos demais empre-

endimentos de Economia Solidária visando o fortalecimento de atuação regional impulsionando, assim, as redes solidárias no Nordeste e supra regional em interconexão com outras regiões de todo o país.

No PECSOL mostrou-se fundamental envolver as Cooperativas de trabalho e serviços na realização das atividades fortalecendo a intercooperação e as práticas de parcerias entre os ramos cooperativistas, sendo esta uma iniciativa bem sucedida no Estado da Paraíba que pode ser replicada em outros Estados.



BOAS PRÁTICAS NA ECOTERRA - PE



**Ana Karla Costa da
Silva Pereira**
Educanda PECSOL
Pernambuco

A organização e a estruturação da cooperativa necessitam de boas práticas, nas quais seja possível conciliar as necessidades dos sócios e a organização interna e administrativa. A formação oferecida pelo programa PECSOL, despertou de forma direta as possibilidades de alinhar tais necessidades por intermédio da educação e multiplicação fundamentada na maior participação dos cooperados, permitindo um bom desenvolvimento organizacional.

Por meio da participação no programa PECSOL foi possível identificar as problemáticas concretas e assim criar estratégias a fim de fortalecer a cooperativa. Identificou-se, portanto, a

necessidade de incentivar a participação dos cooperados nas tomadas de decisões e avaliação por meio de reuniões mensais ampliadas, pois somente com a participação ativa dos sócios o desenvolvimento é sustentável.

Também se observou a necessidade de criar um programa de educação e formação continuada como uso de oficinas temáticas, visando a qualificação do quadro de cooperados, baseada no cooperativismo solidário, buscando sempre defender estratégias de desenvolvimento que conciliem a inclusão social e o fortalecimento das pessoas com o desenvolvimento econômico.

Com o curso PECSOL enxergou-se que é fundamental implantar uma boa organização e controle social para melhor atender a demanda de serviços, mediante a interação dos sócios e da formação



continuada, não somente por intermédio de cursos propostos por instituições de educação, mas também por meio de intercâmbios com outros empreendimentos coletivos e uma auto reciclagem dentro da cooperativa entre os sócios. O uso de tecnologias sociais para dar visibilidade às ações da cooperativa e fortalecer a interação entre outros empreendimentos coletivos.

O Programa PECSOL tem gerado bons frutos na cooperativa. A pandemia limitou as reuniões presenciais e os encontros virtuais promoveram inovações e orientaram novo planejamento baseado nas informações obtidas. As dificuldades operacionais desafiaram as Cooperativas a construir novos negócios, sendo essa oportunidade para ampliar as estratégias de sustentabilidade organizacional.

PARTICIPAÇÃO EM FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR - PR

Ovídio José Constantino
Educador PECSOL PR



Durante a realização do curso, o PECSOL fomentou a intercooperação entre as cooperativas participantes, a partir da articulação, juntamente com a UNICAFES Paraná, para a participação da 29ª Edição da Feira EXPOBEL em Francisco Beltrão/PR, com coordenação de salão de comercialização da Agricultura Familiar.

Nas edições anteriores da feira, os agricultores, coope-

rativas e agroindústrias familiares trabalhavam de forma individual na comercialização de seus produtos. Cada um tinha seu próprio “Stand”, mas na última edição mudou. Através de uma parceria entre a Associação Comercial e Empresarial de Francisco Beltrão - ACEFB, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná - SEAB, a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, o Instituto de Desen-

volvimento Rural - IDR Paraná e a UNICAFES Paraná, foi construído um novo modelo de comercialização dos produtos da agricultura familiar com maior presença das Cooperativas.

Pela primeira vez, considerando 28 edições da feira, foi aberto o Mercado das Agroindústrias, com produtos exclusivos da Agricultura Familiar. Uma Feira com dimensão Estadual, conforme noticiou a

imprensa local e regional: “Na Expobel 2020, Pavilhão das Agroindústrias tem novo “formato”. Esse ato comercial foi concretizado pela capacitação de parceria desenvolvida através do PECSOL .

A UNICAFES/PR, ficou responsável por organizar essa primeira experiência, junto com os demais parceiros, fazendo a comercialização dos produtos das Cooperativas da Agricultura Familiar e dos empreendimentos individuais das Famílias Agricultoras, contemplando experiências locais, regionais e estaduais, como é o caso das Cooperativas, sendo priorizadas iniciativas que demonstram em suas práticas maior afinidade com as técnicas de comercialização em pontos fixos.

A partir dos acordos firmados entre os responsáveis pelo espaço da agricultura familiar, citados acima, a UNICAFES Paraná ficou responsável em articular toda a parte de organização do “Mercado das Agroindústrias”, desde a inscrição dos participantes, até a venda dos produtos durante a realização da feira, a fim de levantar quais produtos as cooperativas poderiam comercializar no Mercado das Agroindústrias, o PECSOL Paraná teve importante papel por meio do tema: “Intercooperação”, onde foi colocado em prática as discussões realizadas no curso. Durante esse processo o PECSOL pôde contribuir na motivação das cooperativas.

Com a articulação do PECSOL durante o andamento do curso na região, foram motivadas a participar do Mercado



das Agroindústrias as seguintes cooperativas: Turma Metropolitana, COPASOL SUL, COOCASTEL e COPASOL CENTRAL, com mais de 20 produtos agroindustrializados; Turma Oeste/ Costa-Oeste, SISCOOPLAF, com os iogurtes; Turma Norte e Noroeste, COPROFAP e COPAVI, também com mais de 20 produtos; e da Turma Sudoeste e Fronteira, COOPERVERDA, COPERVIN, COOPASE e COOPAFI, com mais de 40 diferentes produtos.

O Mercado das Agroindústrias de EXPOBEL 2020, contou com a participação de 9 cooperativas do PECSOL de todas as regiões que tiveram turmas. Também tiveram várias outras agroindústrias e associações da região. O novo modelo teve grande sucesso e o Mercado das Agroindústrias deve ser realizado no mesmo formato nas próximas edições.

Considerando apenas um aspecto da Intercooperação, que foi a comercialização coletiva, o resultado foi extremamente positivo, na participação e no resultado econômico para as Cooperativas, além de ter sido uma grande vitrine e divulgação para os produtos da Agricultura Familiar.

Durante a realização do PECSOL Turma Sudoeste e Fronteira, houve a articulação com as cooperativas participantes para que realizassem a inscrição e fazer a comercialização de seus produtos durante a feira. A Turma Sudoeste e Fronteira, por estar na região de Francisco Beltrão, onde acontece a feira, teve mais cooperativas participantes, COOPERVERDA, COPERVIN, COOPASE e COOPAFI, com mais de 40 diferentes produtos.

A experiência de venda em feiras como essa motivou bastante nossas cooperativas, algumas delas já pensam em replicar esse formato em suas regiões, seja em parceria com as demais cooperativas que são próximas, para aumentar a gama de produtos que podem ser ofertados, mas também utilizarem esse modelo para elaborar propostas de comercialização em grandes feiras, como foi feita na EXPOBEL. O modelo implantado foi pioneiro, mas com certeza será replicado nos próximos anos, devido ao sucesso alcançado, que foi avaliado pelos realizadores, o público geral e principalmente pelas cooperativas participantes.

PARCERIAS LOCAIS, UMA ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL PARA O PECSOL - PR

Gerson Bueno
Educador PECSOL Paraná



No estado do Paraná, mais especificamente na região metropolitana, destacaram-se as parcerias para execução do PECSOL. Uma destas parcerias aconteceu em nível estadual com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR/EMATER. Essa parceria fortaleceu a interação com o ATER do estado e também propiciou a maior interação com a Universidade Federal do Paraná - UFPR, e com Agência de Desenvolvimento do Oeste do Paraná – ADEOP/PR.

Inicialmente cada parceiro apresentou suas atribuições, responsabilidades e a proposta pedagógica do curso. Posteriormente, trabalhou-se os conceitos de cooperativismo, sua história no Brasil e no Paraná, trajetória, seus princípios

universais. A partir daí, cada organização rural teve a oportunidade de reunir-se e elaborar a linha do tempo, contendo todo o processo histórico de criação, pioneiros, produtos, forma de comercialização, passando pelos problemas sociais, econômicos, financeiros e políticos enfrentados. Essa linha do tempo teve um formato visual, com a utilização de cartazes e cartolinas e demais materiais pedagógicos disponibilizados.

Em seguida, cada organização rural se apresentou em forma de Seminário, o que possibilitou muitos debates, perguntas, sugestões e críticas, afinal muitos desafios são comuns a todos, já as estratégias para resolução de problemas e conflitos, nem sempre são co-

muns. Por isso a importância do compartilhamento das experiências para ser multiplicado na organização.

As ações resultaram em reflexões e importantes debates. A cada intervalo que foi disponibilizado, foi possível perceber a interação entre eles. Além disso, essa linha do tempo trouxe elementos muito fortes para que os mediadores da aprendizagem e condutores do processo pudessem ter elementos concretos e menos abstratos acerca da realidade de cada organização rural que ali estava presente, bem como identificar todos os componentes que estavam ali representando. O PECSOL foi uma iniciativa muito importante para o aprimoramento das Cooperativas do Paraná.



OPORTUNIDADES DE VENDAS NA COOPERNATURINGÁ - PR

Elson Borges dos Santos (in memoria)
Educador PECSOL Paraná



Oportunidade para a venda dos produtos a outros clientes, como fazer este avanço em um período de muitos limites impostos aos negócios da agricultura familiar? Esta questão sempre esteve presente nos debates que envolveram os representantes dos agricultores e seus parceiros. Este artigo contará uma história de sucesso, inspirada e possibilitada pelo PECSOL.

Atualmente a Cooperativa Mista de Agroindustrialização comercialização da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Armazém de Orgânicos & Agroecológicos, Naturingá

Orgânicos) – COOPERNATURINGÁ, vende para aproximadamente 500 clientes toda semana em Maringá e região metropolitana, no estado do Paraná.

A COOPENATURINGÁ é constituída pelas Associações Vale Vida nos municípios de Kaloré, Morumbi, Jandaia Mandaguari Marialva e região, pela Associação ATE-MIS - Escola Milton Santos de Agroecologia de Maringá, e pela Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória do Município de Paranaity - COPAVI. Além de diversos agricultores e agricultoras

parceiros comerciais da região e de todo o Sul do Brasil.

Produz Alimentos Orgânicos e Agroecológicos (em conversão) e atuam na promoção do comércio justo e solidário em circuitos curtos de comercialização e no comércio dos diversos produtos da Rede Ecovida de Agroecologia e Certificação Participativa, como determina a Lei Federal 10.831, além dos demais produtos orgânicos existentes obtidos juntos a variados fornecedores locais, regionais e nacionais.

A Cooperativa possui pon-

to fixo de comercialização e trabalha também pela internet, onde organiza as encomendas dos agricultores para os compradores pelo site e-commerce <https://naturinga.commercesuite.com.br/>. Não trabalha com cestas prontas, prefere permitir ao consumidor a liberdade de escolher os seus próprios produtos, enviando-os ao carrinho de compras, o consumidor pode receber em sua residência, nos Municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu.

O objetivo é constituir junto aos associados e colaboradores uma rede de produção e de consumo que possibilite a aquisição de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos e com origem nos trabalhadores rurais e que tem na sua produção o seu meio de vida, valorizando a produção da agricultura familiar ligados a empreendimentos auto gerenciáveis de Economia Solidária, a agricultura e agroindústria familiar e agroecologia.

A Região Metropolitana de Maringá se constitui no terceiro maior centro de comercialização e de consumo de todo o estado do Paraná, graças ao diálogo promovido pela dinâmica do PECSOL, se obteve um processo de intercooperação, que resultou em um diagnóstico nunca feito antes, apresentado a seguir e que apresenta um potencial muito grande para o acesso a outros mercados.

Pelo relato dos participantes e pelo proposto pelo PE-



CSOL, o curso proporciona momentos de aprendizagem e acúmulo de conhecimentos, tendo em vista o processo histórico e as experiências já vividas nas organizações e na construção do cooperativismo da agricultura familiar, onde os participantes adquiriram elementos para análise da realidade de suas organizações bem como para se estabelecer um olhar novo para dentro de suas cooperativas e analisar suas fragilidades, com isso, será possível desenvolver ações que inovem o melhoramento e fortalecimento da relação institucional e social.

Também é possível analisar as potencialidades presentes para o desenvolvimento local e regional, através da organização coletiva, sendo a

cooperativa um instrumento de agregação de pessoas, de organizações, de cadeias produtivas, de comercialização. Com base no fortalecimento da agricultura familiar, com isto, obter o aprimoramento e qualificação da gestão das cooperativas.

As cooperativas movimentam mais de 12 milhões de reais no mercado institucional e mais de 18 milhões no atacado e 41 milhões em outros mercados. Revelando um grande potencial econômico para a região, gerado por mais de 3 mil associados em 130 municípios.

O levantamento feito via multiplicação do conhecimento será a base para execução de rodadas de negócios, demandadas pelas cooperativas e pelos parceiros institucionais. E que o exemplo da COOPERNATURINGÁ poderá ajudar a construir uma experiência regional e mais segura na busca de novas formas de comercialização, que se apresente viável.



O CRESCIMENTO NA COMERCIALIZAÇÃO DA COOPERMUPS

Fatima de Lima Torres
Educanda PECSOL RN



Neste artigo destaca-se a importância da comercialização e das inovações para a COOPERMUPS. Das cooperativas que foram beneficiadas pelas formações do PECSOL, 08 são do ramo de produção e comercialização, sendo apenas 01 delas de prestação de serviços domésticos, mostrando que o Programa no Estado se orientou pelas demandas do ramo agropecuário no setor comercial.

O principal segmento de mercado acessado pelas cooperativas de produção e comercialização são as instituições de ensino, as entidades da segurança pública como a marinha e o exército, e os hospitais ligados à força nacional

de segurança, como também os consumidores finais. Já os principais tomadores dos serviços da cooperativa de atividades domésticas são as organizações filantrópicas, organizações não governamentais e sociedade civil.

O crescimento da comercialização ocorreu através de uma política adotada dentro das cooperativas, buscando a elevação do seu faturamento mensal, as cooperativas participam de todas as chamadas públicas dentro de sua área de atuação, apresentando a qualidade dos produtos, como também, a importância da cooperativa para o aquecimento da economia local. Também foi implantado um sistema de

vendas on-line para atender a demanda dos consumidores finais e por fim, foi dada funcionalidade a emissão do cupom fiscal.

A elevação do faturamento na prestação de serviços domésticos realizado pela COOPERMUPS, foi uma estratégia de atender à necessidade das ONG's, como também das cooperativas do município onde a mesma é sediada. Foi realizada uma pesquisa durante o PECSOL e chegou-se à conclusão que 100% das cooperativas que foram atendidas pelo programa apresentaram crescimento na comercialização.

As ações realizadas para se concretizar o crescimento na comercialização se deram através das técnicas adotadas, como a valorização do mercado institucional, bem como a organização das lojas próprias e pontos fixos de comercialização diretamente ao consumidor final. Para a COOPERMUPS foram utilizadas estratégias de divulgação dos serviços que são ofertados aos tomadores dos serviços como também foram adotadas algumas técnicas para serem reduzidos os custos.



O aumento da comercialização nas cooperativas de produção oportunizou também um melhoramento na renda familiar dos envolvidos, os mesmos, principalmente o envolvimento dos fornecedores, que tiveram que aumentar

a sua produção e produtividade para atender a demanda de consumo dos clientes.

Conclui-se que a elevação nas operações de comércio ou de prestação dos serviços depende muito do gerenciamento da cooperativa, como tam-

bém da qualidade dos serviços ou produtos ofertados. Portanto as técnicas adotadas foram primordiais para esse crescimento. O reflexo desse resultado é percebido diretamente nas famílias envolvidas na comercialização da cooperativa.



INOVAÇÕES NA GESTÃO DAS COOPERATIVAS DO RIO DE JANEIRO - RJ

Mahmuod Abbas Raslan
Educador PECSOL RN



O tema sobre a Gestão das cooperativas tem se mostrado como um dos principais desafios entre os participantes do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, já que nenhum tem formação formal na área. A fase expositiva foi definida em acordo com o facilitador Cristiano Stigirt Neto, do Instituto Sócio Ambiental Cerradus, que mantinha parceria com a

UNICAFES.

Assim, distribuiu-se as 16 horas deste módulo entre a fase expositiva com diálogo sobre Planejamento Financeiro das Cooperativas, Tributação e Ações Cooperativas e Não cooperativas. Ainda, foi realizada uma simulação de processo de gestão administrativa com a Metodologia Ágil de Gestão de Cooperativas da Agricultura Familiar

- MAGCAF. Contamos ainda com a participação do professor Mardem do Colégio Técnico da Universidade Rural, especialista em comercialização com atuação por anos na CEASA RJ e em cooperativismo no estado do RJ.

Neste encontro, além do tema proposto, houve avanço sobre a possibilidade de inovações tecnológicas, por meio de uma visita técnica

na fazendinha agroecológica administrada pela Embrapa Agrobiologia. UFRRJ, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO RJ e CETUR. Avançamos, ainda em questões ligadas ao mercado e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Neste módulo houve a participação de 50% de mulheres na turma e 30% de jovens, atendendo a diretriz do PEC-SOL em buscar aumentar esta participação, demonstrando avanço para o aprofundamento de ações e conteúdos relacionados aos dois temas transversais estabelecidos no programa, que são a participação de jovens e mulheres nas gestões e nos quadros sociais das cooperativas.

Foram apresentados os diversos temas possíveis relacionados à uma cooperativa, com pessoas físicas, jurídicas, cooperadas e não cooperadas e a incidência de obrigações e isenções com origem nestes



relacionamentos. A partir daí, trabalhou-se os atos cooperativos, que geram tributos e as alíquotas devidas. A ênfase foi na comercialização dos produtos dos cooperados, emissão de notas e recolhimento do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL.

O módulo permitiu criar entendimento sobre a necessidade de organização contábil das cooperativas, visando a adequada gestão financeira. Auxiliou na definição de

objetivos e o planejamento para as tomadas de decisões, visando a necessidade de manutenção capital de giro, para fluxo e movimentação de caixa. Ainda, há a necessidade de controle contábil profissional, com uma conciliação bancária de todos os gastos e receitas realizados, criando a condição de prestação de contas eficiente e transparente, de modo que qualquer associado conheça a situação econômica e financeira de sua cooperativa.



INCLUSÃO DE JOVENS NO COOPERATIVISMO PELA COOAPROVIR - RO

Débora Cristina Massaro
e Sandro Souza Silva
Educandos PECSOL RO



No Estado de Rondônia o PECSOL aconteceu por meio de uma turma estadual de educação cooperativista. Diante das várias cooperativas que participaram destacou-se a experiência de inclusão da juventude promovida pela Cooperativa Agropecuária dos Produtores de Leite de Vilhena e Região – COOAPROVIR.

A Cooperativa é localizada no município de Vilhena, noroeste do Mato Grosso. Vilhena conta com uma população de 99.854 habitantes e as principais atividades econômicas

são a agricultura, pecuária, comércio e prestação de serviços. A COOAPROVIR foi fundada devido aos baixos preços do leite pelos laticínios, trabalhando com a cadeia produtiva do leite, os cooperados produzem a matéria prima e a cooperativa industrializa os produtos como: mussarela, iogurte e comercializa no mercado local e mercado institucional, além de outros produtos como hortifrutigranjeiros que são comercializados pela cooperativa.

O jovem conselheiro da COOAPROVIR organizou

com os filhos dos associados e jovens de outros municípios do cone sul a participarem do Festival de Jovens, em parceria com a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Rondônia - FETAGRO, com o intuito de incluir jovens no cooperativismo promovendo educação cooperativista e incentivar a adesão daqueles jovens ao retorno do festival.

O Festival dos Jovens Rurais é promovido pela FETAGRO, Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras



Rurais – STTR e Comissão Estadual de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, o festival propõe um momento de reflexão e diálogo acerca do retrocesso que afeta aos trabalhadores rurais, especialmente à juventude rural e proporcionar momentos de integração por meio da cultura e do esporte.

O Festival acontece todos os anos, o 21 Festival ocorreu em dezembro de 2019, na AABB de Presidente Médici e reuniu jovens de todo o estado de Rondônia que intercalaram seminários sobre a importância do cooperativismo e as competições esportivas como futebol, vôlei, corrida, salto, truco e as modalidades culturais de música, poesia, dança e o desfile do Garoto e garota rural.

O evento tem como tema: **“Juventude Rural vem ser resistência”** e como lema: **“Juventude na luta sindical contra o retrocesso atual”** e levou aos jovens presentes a reflexão do momento político que vive o país, das políticas públicas que foram extermi-

nadas e os prejuízos causados, a curto e a longo prazo, na vida dos agricultores. **“O momento requer união da classe trabalhadora para que possamos reverter esse quadro e restabelecer as principais políticas públicas da agricultura familiar”.**

Como descrito anteriormente, o objetivo da participação dos jovens é incluí-los no cooperativismo por meio da educação cooperativista, deste modo, diante das demandas elencadas pelos jovens da própria comunidade, pôde-se observar que os mesmos precisavam de um incentivo a mais para reconhecer a real importância da educação no

campo e da qualificação dos jovens para que estes possam voltar para o campo qualificados e implementar novas técnicas de cultivo visando o desenvolvimento do campo, evitando assim o êxodo rural.

Por meio do Festival e das palestras realizadas, com o apoio da Cooperativa de Crédito Cresol, da Fundação Universidade de Rondônia UNIR – Campus de Presidente Médici e de outros que colaboraram para o sucesso do evento, destacou-se que **“nestes 21 anos de realização do Festival, este em específico, aconteceu em um momento estratégico na vida dos jovens e que a grande participação demonstra que a juventude sabe bem o que quer”.**

Dessa forma, os jovens, filhos de cooperados da COO-APROVIR retornaram para o cone sul com o encaminhamento de replicar o festival municipal, e repassar aos pais a respeito da importância do festival para a mobilização dos jovens trabalhadores rurais para a luta por políticas públicas que garantam o desenvolvimento rural sustentável e solidário, bem como a sucessão rural.



PARCERIAS PARA REALIZAÇÃO DO PECSOL NO RIO GRANDE DO SUL

Marcelino Colla
Educador PECSOL RS

Durante o PECSOL, foi trabalhado junto a cooperativa AGRICOOP de Erechim o tema da governança e sua interface com o planejamento tributário. A atividade foi desenvolvida em conformidade com a metodologia sugerida pelo PECSOL, passando pelos momentos de fundamentação, problematização, interação e multiplicação.

No momento da fundamentação teórica abordou-se, de forma especial, os benefícios que as boas práticas de governança proporcionam para as sociedades cooperativas, destacando-se a importância de as cooperativas atenderem os preceitos legais, aos princípios do cooperativismo e a cultura organizacional. Discutiu-se que os mecanismos de governança deveriam atender, pelo menos, quatro eixos estruturais: participação e representação, direção estratégica, fiscalização e controle e direção executiva. Essa última parte, faz a interface com a questão da tributação, pois para uma cooperativa ter sucesso, é preciso ter uma boa



gestão e uma boa gestão envolve saber o que são as questões obrigatórias e o que pode ser otimizado quando se atua pelo ato cooperado.

Durante o desenvolvimento da atividade foram utilizadas diversas dinâmicas como a exposição dialogada, leitura de textos, discussões, sistematização de conteúdo. Partiu-se da compreensão de que a utilização de dinâmicas variadas contribuiu tanto no compartilhamento de conhecimentos quanto na interação e problematização. Destacou-se no decorrer do estudo a importância de as cooperativas construírem espaços democráticos para ampliar a parti-

cipação e representação dos associados. Esse aspecto pode provocar inovações nas práticas de governança, por meio da instituição de mecanismos de participação para além dos espaços já consolidados.

Foi desenvolvido na direção de que os participantes, organizados na respectiva cooperativa, pudessem expandir o conhecimento e convertê-lo em ações práticas para aperfeiçoar os mecanismos de governança nas diferentes instâncias de participação, direção, controle e fiscalização, bem como fazer um aprofundamento dos impostos pagos pela cooperativa.

O resultado dessa ação é

um controle mais transparente e universal das contas da cooperativa, entendimento do que é ato tributado e ato não tributado, mecanismos de fiscalização eficientes, segurança para a cooperativa trabalhar, transparência perante as instituições financeiras e maior confiança dos associados.



PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA COOPAX DE PORTO XAVIER

Neri Pies
Educador PECSOL RS

A atividade realizada com o grupo de pessoas associadas a cooperativa COOPAX permitiu discussões sobre importantes ferramentas inovadoras que podem ser empregadas na cooperativa para a gestão propriamente dita ou ainda para estratégias de gestão social com participação de mulheres na direção da cooperativa, que vem ao encontro da identidade de economia solidária na qual se inserem a cooperativas.

Pensando em fortalecer a atuação das mulheres a temática foi de sensibilizar os participantes para a importância da empatia, do conhecimento da democracia e de estratégias de aproximação para o público de associados da cooperativa. O desenvolvimento da atividade foi através de exposição



dialogada e dinâmicas de grupo que buscaram proporcionar uma reflexão profunda sobre o papel de cada um em um espaço democrático e a importância da empatia, os diferentes tipos de participação como nos comportamos em momentos críticos que exigem a colaboração e planejamento estratégico.

Importante salientar que a cooperativa discutiu que seria interessante ter critérios de uma gestão qualificada, ou seja, que os conselheiros fossem capacitados para assumir funções na direção. A cooperativa já é presidida por uma mulher, no entanto, para fazer uma sucessão feminina na presidência, é preciso in-



vestir em capacitação, não só para mulheres, mas para todos os associados. Ou seja, discutiu-se que não é plausível pessoas ocuparem cargos de direção, que são também de controle social, só por ocupar, é preciso estar capacitado para o cargo a ser exercido. Nesse sentido, o primeiro programa PECSOL já é um indicativo para avançar, e num próximo programa a cooperativa pretende colocar mais pessoas, em especial, mulheres, para fazer o curso.

Na Cooperativa COOPAX as mulheres ocupam um lugar central na produção e também

na cooperativa, visto que é presidida por uma mulher e nesse sentido, salienta-se que seria interessante organizar na região um Fórum de diálogo entre as mulheres de diferentes cooperativas. Portanto, isso demonstra o quão importante foi proporcionar um momento aos participantes para uma reflexão conjunta sobre suas limitações, suas necessidades e suas potencialidades. Somente o fato de haver discussão sobre o papel da mulher na cooperativa, seja como associada ou seja como conselheira, já demonstra o resultado que o PECSOL

está proporcionando. Quanto mais diálogo houver, mais participação das mulheres teremos nas cooperativas, mais consciência a sociedade como um todo vai tendo.

O desafio proposto aos participantes foi a estruturação de um plano de aprimoramento de gestão buscando a elaboração de roteiros e rotinas que permitam a qualificação das atividades rotineiras da cooperativa e, consequentemente, do clima organizacional e a participação das mulheres em conselhos e nos espaços da família também.

INICIATIVA DA COOPERATIVA CASA DE SANANDUVA

Pedro Bunttenbender
Educador PECSOL RS

A cooperativa CASA é relativamente nova, foi criada em 2017, a partir da necessidade e iniciativa local de um grupo de agricultores, que buscavam uma alternativa para continuarem atuando na cadeia do leite, bem





como necessidades voltadas à orientação técnica, acompanhamento e planejamento das propriedades rurais. Fundada, inicialmente, por 20 sócios, a CASA rapidamente se tornou uma cooperativa microrregional, atuando em Sananduva, Cacique Doble, Tupanci do Sul, Floriano Peixoto e Santo Expedito do Sul, expandindo seus negócios para além do leite.

Com a trajetória exemplar desde sua fundação, a cooperativa já possui mais de 450 associados, viabilizando a incorporação de negócios para fortalecer a cooperativa e seus associados. Essa expansão se deve ao fato de trabalhar com agricultores, que são em grande número na microrregião de Sananduva e pela oportunidade de locação das estruturas agroindustriais que se encontravam desativadas por parte da cooperativa Cotrisana, sediada no município de Sananduva e região. Portanto, a

CASA ingressou nas atividades de recebimento de grãos – milho, soja, feijão e trigo –, fábrica ração e moinho (farinha de trigo), agropecuária, assistência técnica e continuando em paralelo com a coleta e resfriamento de leite – atividade inicial.

Para ampliar e consolidar a estrutura organizacional, a CASA pretende ingressar na classificação e beneficiamento de feijão, lentilha, pipoca e outros grãos alimentícios, visando atender aos mercados institucionais, convencionais e feiras. Objetiva ainda, agregar valor na atividade leiteira com a industrialização do leite produzido pelos associados a fim de sustentar a principal atividade econômica das famílias de agricultores da região.

Desde sua fundação a CASA vem qualificando, não só os serviços, mas também a sede administrativa com equipamentos de informáti-

ca, sistema de gestão, profissionalização e capacitação do seu quadro social e de colaboradores. Por isso também, está fazendo o curso do PECSOL com o objetivo de aprofundar os conhecimentos especialmente na área da gestão, entender a parte legal da legislação, dos tributos, da governança, ou seja, questões inerentes ao cooperativismo. Nesse sentido, o diálogo e o estudo orientado contribuem para a cooperativa ter melhores resultados como um todo.

Ressalta-se que a parte legal, em especial o tema da tributação, sempre é um tema difícil, seja no campo teórico ou no campo prático, pois envolve não só os interesses da cooperativa, dos associados, mas sim da sociedade e dos órgãos de controle. Por isso, é fundamental continuar estudando o tema e pautar o Governo sobre a importância dele para expandir a atuação das cooperativas.

EXPERIÊNCIA COM ERVAS MEDICINAIS DA CRESOL CHAPECÓ - SC

**Sandra Nespolo Bergamin
e Rosane Aparecida Vieira**
Educadoras PECSOL SC

A Cresol Chapecó, uma das participantes do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, no estado de Santa Catarina, em suas ações sociais tem procurado dar prioridade para que as pessoas possam se apropriar do conhecimento, no fortalecimento de um sistema mais sustentável e participativo, desta forma procura trabalhar junto à comunidade, espaço em que se encontra sua base social, acompanhada de seus Agentes de Crédito e Desenvolvimento Cooperativo.

O trabalho com plantas medicinais vem sendo desenvolvido pela Cresol Chapecó há alguns anos e tem proporcionado a propagação do conhecimento a inúmeras pessoas que os coloca em prática no seu dia a dia, seja na família ou na comunidade.

Trazendo presente a Missão da Cresol Central SC/RS, que traz o elemento da construção do conhecimento, um modelo de desenvolvimento sustentável e solidário, a Cresol Chapecó, em seu estatuto

social prevê a formação educacional dos associados, bem como a Política de Formação do Sistema que referencia a Educação Popular. Assim se faz necessário que os agricultores cooperados tenham acesso a novas oportunidades e alternativas que possam tanto ser de ordem econômica ou de qualidade de vida, desta forma a Cresol Chapecó, disponibiliza aos seus cooperados um curso de conhecimento e uso de plantas medicinais produzidas na região.

Esta formação e capacitação se justificam tendo em vista os seguintes aspectos: a) ampliação dos conhecimentos e troca de experiências entre os associados; b) melhoria da relação entre os associados e a cooperativa; c) promover o fortalecimento da cooperativa junto à comunidade e da comunidade junto à cooperativa; d) orientar o grupo de associados sobre a possibilidade de novas alternativas, sustentabilidade e de conhecimento com as plantas; e) identificar potencialidades das plantas e a positividade em seu uso, seja de forma de eficiência na ação fitoterápica, bem como no fator econômico, que poderá se tornar fonte de renda das famílias que assim desejarem,

já que o mercado de ervas medicinais é um espaço aberto a ser conquistado; f) seja cultural, resgatando a cultura de nossos antepassados que faziam uso de muitas plantas para curar suas enfermidades de baixa complexidade.

Por meio dessa justificativa a Cresol Chapecó desde 2016 vem trabalhando com grupos de associadas em parceria da Associação Pitanga Rosa contemplando mais de 100 associadas nestes anos. A parceria se deve ao fato da associação ser referência na região em trabalhos voltados à sabedoria popular, manuseio de medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, além de possuir um espaço horto medicinal, associação sempre foi presente na vida da cooperativa muitas das integrantes da associação são sócias fundadoras e estiveram sempre presentes em momentos decisivos da cooperativa.

Importante ressaltar que o objetivo especial é qualificar as associadas sobre os medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais que podem ser uma opção mais natural para cuidar da saúde. Desenvolver uma consciência da potencialidade das plantas, tanto na

melhora da qualidade de vida, bem como na possibilidade de ser uma fonte de renda para as famílias interessadas.

O trabalho é desenvolvido em etapas, sendo uma vez por mês no decorrer do ano. Isso permite que as aulas sejam ministradas e os participantes no período que estão em casa acompanhem o crescimento e desenvolvimento das plantas, pois além de aprender a preparar as plantas, também são orientados sobre o cultivo das mesmas, sua colheita e os de-

vidos cuidados para evitar a perda das propriedades medicinais das folhas, flores, frutos, raízes e ramos.

Este trabalho tem tomado uma proporção muito importante dentro da base social da cooperativa, atraindo muitos interessados em participar do curso, o qual é bem falado pelos participantes. Desta forma, além de divulgar a Cooperativa, este trabalho está amplamente ligado ao dia-a-dia das famílias de sua base, seja

como acesso ao crédito, local seguro para guardar suas reservas, prestação de serviços, até mesmo se preocupando com a saúde de seus associados de uma forma mais natural, fazendo economia e evitando o uso de medicamentos industrializados de alto custo. A Cresol Chapecó está desenvolvendo seu papel na sociedade, seguindo sua missão e princípios, sonho dos fundadores e, embasado também na missão e princípios da Cresol Central.

COOPERFAVI E O VALE-FEIRA NO MUNICÍPIO DE RIO DO CAMPO

Aureo Gislon e Catia Regina de Oliveira Gislon
Educadores PECSOL SC

Por meio de espaços de diálogos e muitas visitas a várias feiras municipais que já acontecem na região do Alto Vale do Itajaí, e em parceria com o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, e a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Educação Solidária – UNICAFES, a Prefeitura Municipal de Rio do Campo, juntamente com a Cooperativa da Agricultura Familiar do Vale do Itajaí – COOPERFAVI, mobilizou os agricultores familiares para criarem uma



feira livre no município.

A COOPERFAVI surgiu no ano de 2006, depois de muitas lutas e discussões e vem se destacando na região

do Alto Vale do Itajaí, por atuar com os programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE,

na construção, mediação e articulação de várias feiras municipais, na organização dos agricultores familiares para fazerem a venda coletiva do leite, assim como na legalização de pequenas agroindústrias familiares no campo, permitindo que o agricultor beneficie seus produtos, sem perder a condição de segurado especial.

Diante destas situações, a COOPERFAVI, tem sido grande parceira do município e foi indicada por meio de projeto de lei, aprovado pelo legislativo, para coordenar todo o processo de execução da feira, ser o responsável legal da produção e também da organização das notas e pagamentos para os agricultores.

A prefeitura fez reunião com todos os servidores para explanar sobre a novidade, na qual cada colaborador tem direito a um vale-feira conforme o valor salarial para gastar em alimentos produzidos em seu próprio município. Este vale-feira possui prazo de validade a ser cumprido, cada colaborador recebe um valor durante trinta dias, ou seja, duas feiras, pois as mesmas são realizadas quinzenalmente, e para aqueles que não gastam todo o valor em uma única feira, os feirantes dão o troco em moeda solidária.

Para os agricultores foi um sonho realizado, pois o desafio de vender nas feiras é sempre grande, porém, com um valor mensal garantido isso dá uma segurança muito grande para eles, pois têm a certeza de que os produtos serão comerciali-



zados, fazendo com que cada vez mais os agricultores se motivem a fazer parte do grupo e a trazerem produtos diferentes e fresquinhos, muitas vezes colhidos bem cedinho, no próprio dia da feira.

Para que isso aconteça da melhor forma, e para que seja garantido um produto de qualidade, a Cooperativa e a comunidade contam com a parceria da prefeitura, por meio da Secretaria de Agricultura de Rio de Carmo, na execução e no fortalecimento da assistência técnica, que por sua vez, tem feito parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI e o Sindicato da Agricultura Familiar, SINTRAF de Rio do Campo.

Hoje pode-se dizer que a COOPERFAVI, tem o sentimento de dever cumprido em virtude desta feira estar acontecendo, tendo em vista a viabilidade econômica, social e

ambiental dos cooperados, a garantia de um produto mais limpo, que por sua vez está cada vez mais próximo de certificar as propriedades como orgânicas, a manutenção e a permanência do agricultor no campo e mantendo as características e formas para que o produto local permaneça na cidade, mudando o formato convencional que por muitas vezes, o produto sai da cidade, viaja semanas para voltar para o próprio município, mas com uma qualidade inferior e com um preço absurdamente mais caro.

Contudo, a felicidade nos olhos das pessoas que recebem o vale-feira e vão à feira no sábado de manhã para comprar seus produtos e dos agricultores que garantem o sustento de suas famílias, são frutos de iniciativas de apoio à agricultura familiar, atendendo às famílias do campo e da cidade, buscando maior igualdade e um mundo mais justo e fraterno a todos.

AS INICIATIVAS COM A **AGRICULTURA FAMILIAR** PELA COMSOL - SC

Jairo Manoel da Silveira
Educador PECSOL SC

A agricultura familiar é responsável pela diversidade de alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, garantindo assim a qualidade nutricional na alimentação cotidiana. Segurança alimentar e qualidade estão intrinsecamente ligados, portanto é preciso reconhecer o papel e a participação dos agricultores familiares na produção destes alimentos.

Neste sentido, será apresentada a experiência da Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte de Santa Catarina – COMSOL, que tem entre seus princípios a promoção das pessoas, do desenvolvimento social e a produção de alimentos diversificados e saudáveis para a população.

A cooperativa foi fundada em 29 de outubro de 2005, contando atualmente com um quadro de 354 associados e está em processo de reorganização com o novo Conselho Administrativo que assumiu em 2019. A equipe está atualizando os cadastros e as fichas de admissão à cooperativa, para que todos os cooperados



estejam na DAP Jurídica e os números atualizados sejam apresentados na próxima assembleia. A cooperativa atua na área de produção orgânica e convencional de hortaliças, hortifrutigranjeiros, mel e ovos, comercializando os produtos no PNAE Municipal e Estadual, no PAA e no comércio local.

A COMSOL se organiza nos municípios de Irineópolis, Canoinhas, Porto União, Matos Costa e Bela Vista do Toldo, na região do Planalto Norte Catarinense e possui parceria com outras instituições do estado, para onde expande o mercado dos produtos, bem como garante a diversidade de produtos na base de atuação.

Os PNAES são o carro chefe da cooperativa na instância

municipal e, no estado com mel orgânico e suco de uva. Durante o ano, a cooperativa conta com uma diversidade de aproximadamente 90 tipos de produtos comercializados: mel orgânico, molho de tomate, suco de uva, ovos, tubérculos, raízes, legumes, verduras, grãos e frutas.

Além desses espaços institucionalizados de comercialização, alguns dos cooperados desenvolvem feiras livres agroecológicas semanais, nos municípios de abrangência, construindo uma relação de credibilidade com os consumidores ao apresentarem a diversidade e a qualidade dos alimentos produzidos de forma orgânica.

Filiada à Central de Cooperativa Sabor Colonial, de

Chapécó, possui parceria na logística da distribuição de alimentos e na troca de produtos que não são da região ou estão fora de época. Da mesma forma possui parcerias com diversas cooperativas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na troca e transporte de produtos.

Outra parceria importante, é com o circuito de comercialização da Rede ECOVIDA, no transporte e distribuição de produtos e com a participação dos cooperados que praticam a agroecologia. A COMSOL contempla agricultores familiares com produção convencional também, mas trabalha e dá preferência aos agricultores orgânicos pela importância de se produzir de forma a respeitar o equilíbrio da natureza e ao mesmo tempo disputar a ampla concorrência de mercado neste campo, pois entende que é possível produzir sem agredir ao meio ambiente e gerar renda aos agricultores familiares.

A Cooperativa conta com uma equipe de articuladores, um para cada município da base. Essa equipe não possui remuneração e recebe apenas uma porcentagem das vendas efetuadas pelos projetos desenvolvidos, como uma ajuda de custo pelo trabalho de articulação das ações da cooperativa. São realizadas reuniões periódicas nas comunidades e cada articulador organiza, conforme a necessidade, para tratar da organização da produção, ajustar a qualidade, quantidade de produto, tratar sobre diversificação de mercados, entre outros. As reuniões nas comunidades são, também, espaço de Certificação Participativa da Rede ECOVIDA, no caso

dos agricultores com produção orgânica.

A divulgação ainda é um desafio e está restrita aos grupos de whatsapp, mas a cooperativa possui projetos de futuramente utilizar o instagram e facebook, assim que estiverem com a produção melhor estruturada, com tabela de produtos centrais, para que possam garantir a demanda de comercialização advinda dos espaços de divulgação digital.

Outro aspecto importante da COMSOL é a parceria com Knapik, de Porto União na fabricação de equipamentos para o dia a dia da agricultura familiar e para a topografia da região formada por terrenos inclinados e pedregosos, adaptando ferramentas já existentes para utilização nas realidades das pequenas propriedades, que facilitem o plantio, limpeza e colheita dos produtos.

A COMSOL, pertence a rede UNICAFES de Santa Catarina e participou do Programa de Educação no Cooperativismo Solidário - PECSOL/

SC, na Turma Vale do Contestado, desenvolvido nos anos de 2019 e 2020.

Com base nestas experiências é possível afirmar que as cadeias produtivas locais, com produtos biodiversificados e de boa qualidade desenvolvem o comércio local, regional, estadual e nacional com valores competitivos no mercado e capazes de promover uma relação econômica mais solidária, além de gerar sustentabilidade e desenvolvimento social para as propriedades da agricultura familiar.

O papel das cooperativas é primordial para que a organização da produção e da comercialização sejam rentáveis aos agricultores, sem que haja exploração das pessoas e não valorização do seu trabalho e da sua produção. Além disso, possuem papel fundamental na troca de experiências, saberes e produtos, agregando cada vez mais diversidade à agricultura familiar e criando redes de relações entre agricultores, parceiros e consumidores, imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável.



○ PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DA COOAF-BICO – TO

Juraildes Barreira Nunes
Educadora PECSOL TO



O debate da comercialização em interlocução com a Cooperativa de Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares, Agroextrativistas e Pescadores Artesanais de Esperantina Ltda. – COOAF-BICO representa algo novo e desafiador para a cooperativa. Este tema torna-se ainda mais relevante no cenário atual de desmonte e precarização das conquistas das políticas públicas no país. Para tanto, essa é uma demanda urgente para ser debatida no âmbito na agricultura familiar e economia solidária, a partir da experiência do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL no

Estado do Tocantins.

Este artigo se inspira na importante discussão sobre o processo de comercialização da produção dos agricultores familiares da COOAF-BICO, e baseado na sua experiência de entrega do excedente da comercialização para Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA possibilitou o avanço da produção e comercialização dos agricultores familiares, com alimentos de qualidade que vão para o consumidor brasileiro, envolvendo a mão-de-obra do grupo familiar. Sobretudo, o

processo produtivo reconhece que os sistemas de produção familiar, vão além da função de produção de produtos primários (produção vegetal e animal), desempenham funções ambientais e sociais, mas também, econômicas, culturais e mercantis.

Em virtude disso, os mercados institucionais e governamentais têm a característica de comercializar sem fins lucrativos, apresentam particularidades principalmente em relação aos seus objetivos e à prestação de contas em relação aos seus processos de compra.

Sendo assim, nas multi-

plicações nas cooperativas os cooperados discutiram a importância de comercialização para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, essa atividade pautou-se em parceria com os técnicos do Projeto Ater Mais Gestão, que contribuíram na elaboração dos projetos de comercialização dos produtos das cooperativas, juntamente com a assessoria do PECSOL.

Dessa maneira, a construção da proposta de comercialização foi um processo de aprendizado, no qual os cooperados puderam entender a dinâmica de elaboração do projeto, como a parte final do processo produtivo, onde tem que ser registrado como fator de acuidade na comercialização do produto final, onde não apenas é feito um processo, mas sim um conjunto de definições que foram além da matéria-prima, até o consumidor final.

Para a UNICAFES/TO, é relevante a atuação das cooperativas solidárias, mas não se pode deixar de observar é que, independentemente do ramo de atuação, as instituições cooperativas solidárias contribuem para o bem-estar e para o desenvolvimento das comunidades

No desenvolvimento local dessas atividades obteve-se os seguintes resultados: Inovações com relação a elaboração do projeto, e outros, podendo destacar produtos, processos, tecnologias e marketing do processo de produção de polpa de frutas. A utilização de planilhas de controle da produção dos cooperados e de estoque, facilitando o controle interno pela cooperativa.

Outros resultados com o processo e formação do PECSOL foram a participação e inserção de juventude, no processo de produção e comercialização de doce e polpas e

trabalhar também com outros produtos, como bolo, conserva e mel. Já há oito interessados no trabalho coletivo. Os jovens estão bastante animados com a proposta, e pensam que além do trabalho produtivo, que irá gerar renda para a suas famílias, o grupo também terá objetivo sociocultural, permitindo a troca de opiniões, discussão e debate sobre assuntos de interesse do grupo.

Portanto, a importância da agricultura familiar é focalizada na produção e comercialização de alimentos, na geração de empregos e na distribuição de renda e terra. A COOAF-BICO tem em seu conjunto de práticas, técnicas de natureza econômica, social e ambiental coerentes com a sua realidade e finalidade do seu sistema de produção, uso do solo e com as suas necessidades essenciais, que compatibilizam os objetivos familiares com o meio ambiente e a interação produtiva.



A IMPORTÂNCIA DA CULTURA COOPERATIVISTA

Alcidir Mazutti Zanco
Coordenação PECSOL

A UNICAFES Nacional desA Educação, capacitação e informação gera a cultura cooperativista nos Associados e na Comunidade. Essa construção é trilhada com passos sólidos que definem o presente e o futuro da Cooperativa. No PECSOL aconteceram vários aprendizados individuais e coletivos, sendo fundamental que as Cooperativas avaliem a forma como trabalham a cultura cooperativista em suas práticas cotidianas. Enviamos algumas sugestões de iniciativas que se mostraram práticas de sucesso.

Espaços de educação e capacitação - O desenvolvimento da educação crítica nas Cooperativas permite que os agentes reconheçam a sua importância fundamental no processo como um todo. Os valores essenciais do Cooperativismo são introjetados e enraizados. A educação dos associados fortalece a cooperação e diminui a concepção que o Presidente é único responsável pelo sucesso da Cooperativa, fortalecendo o senso coletivo e solidário, construindo novos caminhos e alternativas de ação onde o trabalho cooperativo seja também educativo.

Investimento cultura - Recomenda-se que as Cooperativas fortaleçam o investimento cultural, com a dinamização de espaços continuados de educação, formação e informação para seus conselheiros, funcionários, associados e para a Comunidade. Essa ação pretende assegurar o crescimento sustentável da Cooperativa. Para cumprir sua função cultural, social e econômica é necessário que a Cooperativa estabeleça procedimentos educacionais e de formação adequados ao seu funcionamento e finalidades. Sendo fundamental, construir parcerias que impulsionem inovações e desenvolvimento de metodologias para realização de programas de educação, com monitoria e gestão do conhecimento cooperativista.

Parcerias com Instituições de Ensino - Na execução do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, o Sistema UNICAFES construiu parcerias com Instituições de Ensino Superior, de todos os Estados do Brasil, ampliando a qualidade dos cursos com a participação da Academia em parte dos cursos. Juntamente, viabilizando a certificação dos participantes, com o reconhecimento formal das atividades realizadas. Esse fato propiciou

acesso a pesquisas, estudos e manuais já desenvolvidos pelas Universidades e Institutos de Educação, além de proporcionar parceria de extensão com Cursos Técnicos e Pós-Graduações.

Educação, Pesquisa e Extensão - Recomenda-se que as Cooperativas e suas redes territoriais, se aproximem das Instituições de Ensino com objetivo de construir parcerias, tendo em vista, o desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e cursos sobre temas vinculados ao Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Além disso, se propõem ao Sistema UNICAFES que intensifique a construção de parcerias regionais para acesso a programas de linhas de crédito que habilitem a realização de cursos contínuos de capacitação para associados, conselheiros, funcionários e comunidades de proximidade, com foco na participação, gestão e governança das iniciativas locais.

O PECSOL é exemplo que a educação fundamenta o aprimoramento, o crescimento e a consolidação das Cooperativas. Esse investimento gera frutos e proporciona sementes para a colheita das futuras gerações.

INTERCOOPERAÇÃO SISTÊMICA (UNICAFES)



O Cooperativismo Solidário emerge de um intenso processo de aprendizagem coletiva, como uma iniciativa inovadora e fundamental para a promoção de processos de desenvolvimento rural sustentável. Todavia, esse Cooperativismo enfrenta dificuldades em consolidar práticas, projetar iniciativas e empreender ações que conduzam para uma estratégia coletivamente deliberada de desenvolvimento rural.

A interação entre os Ramos Cooperativos e a articulação destes, com os outros atores e instituições, é incerta no plano econômico e político. Não há clareza sobre o lugar que cada Organização, e também, não há

unidade sistêmica, sendo fundamental qualificar o formato dos processos de cooperação interna e intercooperação entre os ramos cooperativos. A Cooperativa necessita criar condição para construção de novas economias, potencializando a Economia Solidária com práticas de proximidade e reciprocidade.

As Cooperativas Solidárias não são manifestações de cunho caritativo, mesmo com seus vínculos com os segmentos mais pobres, assim como, de assistência social ou setor não lucrativo, como o Terceiro Setor. As Cooperativas Solidárias são iniciativas de cunho econômico que buscam valo-

rizar a solidariedade e a preeminência do coletivo frente ao individualismo. Todavia, ter esses elementos como ativos não significa um tipo de comunitarismo inato, sendo fundamental a construção de recursos, habilidades que valorize as autonomias dos participantes, fortalecendo práticas sistêmicas, normas, valores e atitudes coletivas, garantindo legitimidade e reconhecimento organizacional.

Esse desafio foi acolhido pelo Sistema UNICAFES, e no segundo decênio deste Sistema, recomenda-se que sejam qualificados os diferenciais e a identidade do Cooperativismo Solidário com uma perspectiva



orientado para os associados, utilizando o cenário de crise econômica como instrumento de transição para processos produtivos e organizacionais mais sustentáveis. Esse processo exige programas contínuos de capacitação com investimento no desenvolvimento das pessoas, com especificidades para jovens e mulheres, sendo também necessário a definição de um portfólio diversificado de negócios de acordo com cada região do Brasil, conforme demanda e perspectiva dos associados.

Recomenda-se fortalecer as cadeias curtas, com formação de iniciativas de economia circular, ampliando atos concretos de intercooperação, ganhando escala por meio de redes territoriais, priorizando a produção de alimentos saudáveis, fortalecendo a segurança alimentar e a interação com os consumidores. A UNICAFES é um Sistema Nacional composto por Unidades Estaduais, Redes Territoriais, Cooperativas Locais para sua consolidação é necessário estratificar públicos e fortalecer a propos-

ta de desenvolvimento deste Cooperativismo.

Participação dos Associados

A participação dos associados fundamenta-se nas condições criadas pelas Cooperativas para o desenvolvimento da cooperação, competências, autonomia, solidariedade e da coletividade. Capacitar as pessoas para serem solidárias e coletivas é um desafio para consolidação da cooperação. Para isso, caberá a estas iniciativas adotarem inovações em suas atitudes organizacionais buscando condição de maturidade no protagonismo dos associados, prevendo crescimento integrado entre competências, capacidades, autonomia e solidariedade.

A participação dos associados é orientada por pessoas com referência e agentes que se desafiam a ser protagonistas. A construção do protagonismo dos associados possui facetas interdisciplinares que tramitam do campo social, econômico e cultural. Destaca-se variáveis que receberam maior afirmação na pesquisa: capacitação dos atores; ambientes de relações e troca de conhecimento; espaços para apresentação de sugestões e proposições; orientações para intervenção prática na realidade; fortalecimento de habilidades e competências; método para construir, avaliar e valorizar sócios protagonistas; plano para conciliar sobras, protagonismo e impacto ambiental e premiação pela realização de práticas efetivas de protagonismo na Cooperativas e na Comunidade.

Essas variáveis sistematizam, parcialmente, os pontos

que merecem maior atenção no problema investigado. Embora possam existir falhas nas posições dos participantes e na interpretação dos dados, as variáveis supracitadas mostram-se expressivas e importantes para o fortalecimento do protagonismo dos atores no Cooperativismo Solidário, sendo sugerido o desenvolvimento de instrumentais para impulsionar e analisar o crescimento do protagonismo dos associados.

Certamente, um dos maiores desafios na atualidade é colocar as necessidades humanas em foco, priorizando o desenvolvimento das pessoas ao invés do capital. Muitos são os aspectos cooperativos a desafiar os atores embasados na cooperação. Recuperar esses aspectos é um caminho para maior participação dos associados. Seguindo a Perspectiva Orientada ao Ator é necessário que as Cooperativas criem instrumentais para acolher a heterogeneidade dos associados, construindo novas possibilidades de convivência social, econômica e cultural para despertar a condição de Agentes presente nos associados.

O contexto econômico mundial solicita alternativas econômicas e sociais. O Capitalismo demonstra-se em crise e não pode ser considerado como opção única, principalmente, pelo descrédito irreversível da alternativa sistêmica oferecida pelas economias socialistas centralizadas. Somada a crise capitalista, o surgimento da COVID-19, como pandemia global, colocou as pessoas em meio a uma crise sanitária e econômica de grandes proporções. No entanto, a economia é

feita pelas pessoas e não existe sem elas. Superar esta crise exige colocar a vida no centro das preocupações pessoais, e refazer, a trama comunitária de cuidados que foi destruída pelo Neoliberalismo. Esta pandemia pode ser a trágica oportunidade para se questionar o atual modelo produtivo, para enfim, buscar um movimento de mudança que acolha a lógica do cuidado. Uma economia a serviço do bem comum, economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável. O Cooperativismo Solidário pode utilizar a oportunidade para se reconstruir numa ótica com níveis eticamente, politicamente e economicamente sustentáveis.

O aporte desenvolvido no PECSOL, programa desenvolvido junto as Cooperativas, compreende o resultado de uma trajetória de trabalho com o Cooperativismo Solidário desenvolvido no campo da Secretaria de Formação e dos serviços da UNICAFES

Nacional. A análise do perfil das Cooperativas, do olhar dos associados e dos resultados alcançados entre os exercícios 2017-2020, permitiu, afirmar a necessidade de aprimoramento das práticas de construção social, participação e protagonismo dos associados no Cooperativismo Solidário.

Essa análise, da mesma forma, permitiu a recomendação de várias propostas que poderão ampliar a participação dos associados como agentes de construção deste Cooperativismo, propondo um modelo inclusivo capaz de considerar as habilidades preexistentes e desenvolver novas competências valorizando a heterogeneidade, construindo espaços de interface e propostas de desenvolvimento.

Espera-se que a revitalização organizacional com foco na participação social supere problemas da gestão e governança convencional, fortalecendo a tomada de decisão orientadas exclusivamente pela deliberação dos sócios. Conclui-se

assim, que o modelo de participação que vem sendo utilizado pelas Cooperativas da Agricultura Familiar de Economia Solidária, precisa ser revisto para promover maior participação dos associados e qualificação da gestão produtiva e organizacional. A pesquisa e os cursos do PECSOL possibilitaram ainda, a produção de materiais bibliográficos, cartilhas nas temáticas sobre modelo de organização, gestão, governança, inclusão e mercados do Cooperativismo Solidário utilizadas no Sistema UNICAFES.

Em especial, o PECSOL produziu o texto de orientação à aplicação sobre participação dos associados dirigido às Cooperativas da Agricultura Familiar de Economia Solidária, o qual se constitui na própria tese do trabalho de investigação, com o que se espera trazer um aporte capaz de pôr em discussão, as contradições e conexões existentes entre as diversas manifestações do Cooperativismo Solidário.



COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Desenvolvimento realizado
com protagonismo social

ISBN: 978-85-62258-25-1



UNICAFES
União Nacional das Cooperativas da
Agricultura Familiar e Economia Solidária



SESCOOP
Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo